



# **EVASÃO ESCOLAR:**

Metodologias aplicadas aos estudantes da  
Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola  
Miriam Benitah no Município de Juruti/PA



**JANE RODRIGUES BATISTA**

**EVASÃO ESCOLAR: METODOLOGIAS  
APLICADAS AOS ESTUDANTES  
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) NA ESCOLA MIRIAM  
BENITAH NO MUNICÍPIO DE  
JURUTI-PA**

**JANE RODRIGUES BATISTA**



### **Conselho Editorial**

Cleverton Lopes de Oliveira  
Déborah Gomes Oliveira  
Fábio Alves Gomes  
Juliana Nascimento de Almeida  
Matheus Gleydson do Nascimento Sales  
Matusalém Alves Oliveira  
Raphael Bispo Milhomens

### **Conselho Científico**

Fábio Alves Gomes (UFMG)  
Juliana Nascimento de Almeida (FUST)  
Matheus Gleydson do Nascimento Sales (UEPB)  
Matusalém Alves Oliveira (UEPB)  
Washington Luiz Martins da Silva (UFPE)

### **Expediente**

Diretora Geral	Déborah Gomes Oliveira
Editor Chefe	Matheus Gleydson do N. Sales
Revisora Geral	Juliana Nascimento de Almeida
Capa	Lucinara de Souza Xavier

FICHA CATALOGRÁFICA

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

B333e Batista, Jane Rodrigues.  
Evasão escolar [recurso eletrônico] : metodologias aplicadas aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Miriam Benith no município de Juruti - PA / Jane Rodrigues Batista – 1. ed. – Campina Grande : Editora Antropus, 2025.  
119 p ; 2 Mb.

**Bibliografia**  
ISBN: 978-65-01-32877-5 (e-book)

1. Educação a distância (EaD). 2. Evasão escolar.  
3. Ensino fundamental e médio. 4. Práticas pedagógicas.  
5. Gestão escolar. I. Título.

21. ed. CDD 378.173

Elaborado por Estela F. P. Santos, Bibliotecária - CRB 15/841

Todos os direitos da obra  
Editora Antropus  
[www.antropuseducacional.com.br](http://www.antropuseducacional.com.br)  
Copyright da obra © EDITORA ANTROPUS, 2024.  
Arte da capa - Lucinara de Souza Xavier

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a conclusão de mais uma etapa em minha vida, e o início de uma nova. O processo foi trabalhoso, mas com a ajuda de pessoas muito especiais que dispuseram seus conhecimentos, suas experiências ou mesmo uma palavra afetuosa pude chegar até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus, mestre maior, por permitir este momento. Obrigada pelo discernimento, por iluminar cada palavra e por guiar-me com sua sabedoria.

À minha família por acreditar em minha capacidade, por me fortalecer e incentivar a prosseguir apesar dos percalços no caminho. Obrigada pela compreensão nos momentos em que precisei ausentar-me para a realização da pesquisa e escrita desse trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Me. Francisco Samuel de Sousa e Silva, por aceitar e conduzir este estudo nos caminhos da pesquisa científica. Seu incentivo, paciência e dedicação foram fundamentais nesse processo.

Aos profissionais da educação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah, especialmente aos professores e gestor, pela acolhida e por disponibilizar informações valiosíssimas acerca da Educação de Jovens e Adultos.

Aos estudantes jovens e adultos, por proporcionar seus saberes e experiências vividas no âmbito da EJA. Saibam que essa experiência foi sinônimo de muito conhecimento, construção e reconstrução enquanto ser humano e profissional.

Aos colegas de turma por poder compartilhar ânsias e conquistas. Com vocês o desafio se tornou mais leve. Que os laços de amizade construídos no decorrer do curso, possam permanecer firmes na vida.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização do Pará no Brasil.....	47
Figura 2: Mapa de localização do município de Juruti no Pará..	48
Figura 3: Mapa distrital do município de Juruti.....	49
Figura 4: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah.	50
Figura 5: Embarcações atracadas na Vila Muirapinima, Juruti/PA.	51
Figura 6: Canoas e bajaranas utilizadas na Vila Muirapinima, Juruti/PA.	101
Figura 7: Canoas e bajaranas atracadas na Vila Muirapinima, Juruti/PA.....	101
Figura 8: Imagens da seca na região Vila Muirapinima, Juruti/PA.....	102
Figura 9: Alunos caminhando para a escola EMEF Miriam Benitáh.....	103

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos para a evasão dos alunos.....	59
Gráfico 2: Área de trabalho dos estudantes.....	67
Gráfico 3: Horas semanais de trabalho.....	68
Gráfico 4: Frequência escolar semanal dos estudantes.....	69
Gráfico 5: Faltas mensais dos estudantes.....	70
Gráfico 6: Motivos para escolher essa escola.....	72
Gráfico 7: Motivos para escolher essa escola.....	74
Gráfico 8: Série/nível de estudo pretendido.....	75

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Motivação da evasão dos estudantes.....	59
Quadro 2: Dificuldades para o aprendizado.....	62
Quadro 3: Motivos das faltas dos estudantes.....	71
Quadro 4: Você já pensou em desistir do curso?.....	75
Quadro 5: Melhorias necessárias para permanência na escola..	79
Quadro 6: Formação os professores e tempo de atuação na EJA.	88
Quadro 7: Sente-se preparado para atuar na EJA.....	89
Quadro 8: Há aptidão dos professores do município para lecionar na EJA.....	90
Quadro 9: Práticas didáticas utilizadas na EJA.....	94
Quadro 10: Estratégias da gestão escolar para permanência dos estudantes da EJA.....	95



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Corpo funcional EMEF Miriam Benitah.....	51
Tabela 2: Distribuição de estudantes matrículas/desistência/ conclusão.....	58
Tabela 3: Distribuição por sexo e estado civil.....	65
Tabela 4: Distribuição por idade e tempo fora da escola.....	66
Tabela 5: Dificuldades dos estudantes para permanência na EJA.	76

# SUMÁRIO

Capítulo I.....	11
1. Introdução.....	12
1.1 Problema.....	14
1.2 Problematização.....	18
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Objetivos.....	19
1.4.1 Geral.....	19
1.4.2 Específicos.....	19
Capítulo II.....	20
2. Marco teórico.....	21
2.1 Educação de Jovens e Adultos: constituição histórica no Brasil.....	21
2.2 Marcos legais da EJA no Brasil.....	29
2.3 Políticas públicas na educação e seus efeitos na EJA.....	31
2.4 Os sujeitos da EJA.....	34
2.5 Novas configurações da EJA no Brasil: o processo de juvenilização.....	37
Capítulo III.....	42

3. Marco metodológico.....	43
3.1 Delineamento da pesquisa.....	43
3.2 Natureza da pesquisa.....	44
3.3 Metodologia e métodos.....	45
3.4 Instrumentos e técnicas.....	45
3.5 Universo da pesquisa.....	46
3.6 Período da pesquisa.....	46
3.7 Local da pesquisa.....	47
3.7.1 Município de Juruti/PA.....	47
3.7.2 Distrito de Muirapinima.....	48
3.7.3 Escola investigada - Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah.....	50
Capítulo IV.....	53
4. Análise e discussão dos dados.....	54
4.1 A EJA na EMEF Miriam Benitah.....	54
4.2 Dificuldades na EJA na EMEF Miriam Benitah.....	55
4.3 A evasão na EMEF Miriam Benitah na perspectiva dos profissionais da educação.....	58
4.4 Uma análise do perfil dos alunos da EJA.....	64
4.5 A EJA na concepção de ex-egressos da modalidade.....	80
4.5.1 Perfil pessoal.....	80
4.5.2 Histórico escolar.....	81
4.5.3 Perfil familiar.....	82
4.5.4 Concepção sobre a escola.....	83
4.5.5 Situação atual e perspectivas.....	86
4.6 A relação entre formação de professores e evasão na EJA.....	87
4.6.1 Perfil dos professores da EJA na EMEF Miriam Benitah.....	87
4.7 Estratégias e práticas de permanência na EJA.....	92
4.8 A estiagem na Amazônia e seus impactos na EJA.....	100
Conclusão.....	104
Referências bibliográficas.....	107

Sobre a autora..... 118

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo o atendimento educacional de estudantes acima dos 15 anos de idade, os quais foram impossibilitados de concluir as etapas da Educação Básica na idade própria para tal. Considerando o perfil desses estudantes, caracterizam-se como indivíduos com autoestima reduzida, histórico escolar marcado por idas e vindas, excluídos socialmente ou que enfrentam dificuldades econômicas, fato esse que na maioria das vezes torna-se motivação para a saída do ambiente escolar.

Ademais, o currículo das escolas mostra-se incompatível com suas reais necessidades, sejam pelas metodologias desmotivadoras ou conteúdos disciplinares alheios as suas práticas cotidianas e que, portanto, deixam de ter significado para a vida destes indivíduos.

Em seus primeiros ensaios, a educação dos jovens e adultos esteve voltada para a catequização dos povos originários do Brasil. Por conseguinte, passou a ser utilizada como ferramenta para instruir a população para o processo de votação no país, uma vez que os anal-fabetos eram cerceados do direito ao voto. Com o passar do tempo e com o advento do capitalismo, utilizou-se a educação para atender a interesses econômicos, visto que houve a necessidade de mão de obra qualificada para suprir as demandas do mercado de trabalho.

Observa-se então, que a instituição da Educação de Jovens e Adultos esteve distante de seu verdadeiro propósito, que é a educação para a promoção de transformações na vida dos indivíduos, para os quais a modalidade destina-se, no entanto, ela foi utilizada para atender os interesses de uma pequena camada da sociedade que buscava tão-somente o benefício próprio.

Essa modalidade de ensino foi e ainda é marcada pela falta de atenção dos órgãos competentes. Tal realidade pode ser percebida já em 1996, com a falta de computação das matrículas dos estudantes da EJA e que por isso, deixavam de receber os investimentos financeiros do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) embora, independentemente da idade, todos os indivíduos já tivessem a educação como direito garantido pela legislação brasileira.

Com a realização de movimentos sociais na época buscando melhorias para este ensino, foi perceptível algumas mudanças na realidade da EJA. Assim, desde 2007, a partir da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), investimentos financeiros passaram a ser destinado a essa modalidade de ensino. Todavia, trata-se de um ensino que carece ainda políticas públicas voltadas para a efetivação de seu principal objetivo, a formação do indivíduo em sua totalidade.

Além dos problemas supracitados, esse segmento educacional tem enfrentado uma dificuldade que o tem impactado expressivamente, estando relacionada a evasão escolar, onde percebe-se anualmente a diferença considerável entre o número de estudantes matriculados e desistentes.

Abordar a temática da evasão escolar torna-se necessária na medida que percebe-se a diminuição de alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para Ferreira e Oliveira (2020), a evasão escolar na EJA é caracterizada como uma ação em que o aluno interrompe o seu processo educativo, provocando assim o abandono escolar durante o ano letivo.

Essa evasão mostra-se como fracasso escolar de modo geral, contudo nessa modalidade de ensino a realidade é ainda mais preocupante, visto que os alunos da EJA apresentam especificidades que os diferenciam dos demais em escolarização na idade adequada, tais como responsabilidades e exigências que os levam a evadir-se do âmbito institucional. Outrossim, estes alunos já possuem histórico de evasão e ao retornarem para o contexto das escolas acabam por abandonar outra vez o processo de aprendizagem.

O fenômeno da evasão escolar não é um problema da contemporaneidade, pelo contrário, é uma realidade que se estende há muitas décadas. Embora tenham sido criadas políticas voltadas ao acesso dos indivíduos na educação básica, com o objetivo de assegurar o êxito escolar e a diminuição nos índices de evasão, tais ações mostraram-se insuficientes para extinguir o fracasso em âmbito escolar. Dentre essas ações pode-se citar: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE); Programa Nacional de Bi-

biblioteca Escolar (PNBE); Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), entre outros programas (ALMEIDA, 2016).

Para compreender o tema da evasão escolar é necessário analisar uma série de fatores de caráter histórico, cognitivo, emocional, sociocultural, bem como político e institucional, sendo este último referente ao desenvolvimento deste estudo envolvendo o trabalho educativo em uma escola pública do estado do Pará.

Este trabalho centra-se, portanto, na busca pelo conhecimento das causas que levam à evasão escolar dos alunos da EJA, examinando as influências da formação de professores para a diminuição da evasão escolar nessa modalidade, bem como correlacionando as implicações entre as ações da gestão escolar e dos procedimentos metodológicos pelos docentes com a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos.

Este texto está organizado em capítulos, sendo que: o primeiro capítulo discorre acerca do panorama histórico da EJA no Brasil, os marcos legais da EJA no país, discutindo a respeito das políticas públicas na educação, considerando seus efeitos na modalidade de ensino, tratando ainda sobre os sujeitos da EJA, mais especificamente os estudantes jovens e adultos, além de evidenciar um processo que tem trazido novas configurações e desafios para o contexto da Educação de Jovens e Adultos, denominado de juvenilização da EJA.

O segundo capítulo do trabalho delinea o percurso metodológico que norteou este estudo investigativo, sendo apresentado as etapas da metodologia dessa pesquisa. Neste capítulo é realizada a caracterização e contextualização do município, da vila e da escola que foi o local de estudo desta investigação.

No terceiro capítulo são apresentados os dados obtidos e dispostos em quadros, gráficos e tabelas, para melhor visualização e discussão. Estes dados referem-se aos aspectos que permeiam o EJA, em específico, questões relacionadas ao abandono escolar na modalidade, as influências da formação de professores para a diminuição da evasão, bem como as práticas didático-pedagógicas realizadas na escola investigada para contribuir com a permanência dos estudantes jovens e adultos.

Nas conclusões, encerram-se as discussões relacionadas aos aspectos relevantes e fundamentais tratados neste trabalho investigativo, abordando-se o alcance dos objetivos propostos, como também



são trazidas as respostas para a problematização levantada na pesquisa. Por conseguinte, são apresentadas as referências utilizadas para embasar este estudo e, por último os apêndices.

Com este trabalho, espera-se a produção efeitos de natureza social, cultural e especialmente educacional para a escola lócus desta investigação e, em decorrência disso traga resultados positivos para a vida escolar dos estudantes jovens e adultos que a compõem, corroborando para a mitigação da problemática envolvendo a evasão escolar nessa e nas demais instituições de educação brasileiras.

## 1.1 PROBLEMA

Com a heterogeneidade socioeconômica nacional conjectura-se expectativas para os anos subsequentes, embora haja probabilidade na percepção de avanços, especialmente na ampliação para o recebimento aos anos iniciais de vida escolar, impasses com escolarização precária e analfabetismo entre adolescentes, jovens e adultos continuam a integrar o contexto nacional contemporâneo.

No ano de 2018, conforme o censo havia aproximadamente 3,5 milhões de inscritos na Educação de Jovens e Adultos, sendo que em 2022 houve um declínio considerável no número de matrículas na modalidade e esse total foi parar em cerca de 2,7 milhões, ou seja, uma diminuição de 22% de matriculados na EJA. A saída dos estudantes da modalidade foi mais acentuada no Ensino Médio (25%) do que no Ensino Fundamental (20%).

O abandono escolar pelos estudantes desse segmento educacional tornou-se uma realidade nacional, caracterizando-se como um problema que se propaga por muitos estados brasileiros e tem se tornado objeto de estudo de diversas pesquisas.

Sabe-se que a educação é o alicerce fundamental para haver uma aprendizagem efetiva, porém, a desistência e a falta de incentivos são causas frequentes da evasão escolar. Ao analisar essas questões, a Educação de Jovens e Adultos propicia a essa comunidade uma oportunidade de retomar seus estudos.

Frente a esse cenário de desistências, no município de Juruti, Estado do Pará, faz-se necessário realizar uma análise minuciosa, crítica e reflexiva no que concerne a evasão escolar no segmento de ensino

Educação de Jovens e Adultos na instituição Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh.

Os sujeitos jovens e adultos que estão fora das salas de aula, ao adentrar ou retornar a escola, trazem consigo a pretensão de alcançar melhorias de vida, sendo nesse momento que eles precisam encontrar um ambiente que o receba, acolha e estimule a começar ou retomar o processo de escolarização, possibilitando ainda condições para permanecer em sala de aula. Entretanto, o que se percebe é que muitos estudantes que se matriculam, após alguns bimestres escolares acabam se deparando com entraves para a continuação dos estudos, de modo que se evadem do ambiente escolar antes mesmo de terminar o ano letivo.

É perceptível que a evasão escolar não se caracteriza por motivos isolados, tais como as dificuldades pessoais dos estudantes, fatores de natureza socioeconômica ou relacionados ao contexto escolar, mas tornam-se questões preponderantes para a recorrente evasão escolar a organização curricular e as práticas didáticas e pedagógicas aplicadas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, que se apresentem como inapropriadas para o atendimento a realidade dessa demanda.

Destarte, conhecer e analisar acerca das práticas voltadas para a EJA e as causas que corroboram para a evasão na modalidade são fundamentais para buscar a diminuição dos índices de estudantes jovens e adultos que abandonam as salas de aula. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos precisa ser vista e analisada de forma mais ampla, especialmente por ser referente a uma questão que perpassa por muitos anos, a baixa escolaridade de brasileiros jovens e adultos.

Neste sentido, as práticas desenvolvidas pelo professor têm fundamental importância diante do currículo escolar, as quais devem estar alinhadas à realidade, vivências e interesses dos estudantes jovens e adultos. Assim, cabe a este profissional a responsabilidade de trabalhar o processo de ensino a partir de metodologias e recursos diferenciados e dinâmicos, que desperte o interesse desses estudantes, para que a escola possa desenvolver seu objetivo social e superar o fracasso escolar e repetência, especialmente na EJA.

Diante desse contexto, emergem questionamentos para o município de Juruti, onde busca-se conhecer e compreender como, verdadeiramente, o problema da evasão escolar tem influenciado o processo

educacional local, assim trata-se de verificar as seguintes questões: Quais as causas que levam à evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na EMEF Miriam Benitáh? Que influências a formação de professores pode exercer para a diminuição da evasão escolar na EJA? Quais as práticas didático-pedagógicas realizadas pelos docentes contribuem para a permanência dos alunos dessa modalidade?

De acordo com Gadotti e Romão (2011), a evasão escolar na EJA é uma questão relevante no âmbito das instituições escolares, e, portanto, deve ser trabalhada, considerando que no início do ano letivo tem-se um quantitativo considerável de alunos matriculados, mas que conforme os meses, vão evadindo-se das salas de aula por diferentes motivos, que vão desde o sucateamento e seletividade do ensino até a cultura do fracasso engendrada no contexto escolar desse público e que, por isso deixam de confiar na eficácia da aprendizagem, não retornando ao ambiente escolar.

Assim, para superar o padrão de educação legitimado no fracasso escolar no qual está pautada a Educação de Jovens e Adultos os sujeitos que retornam as escolas em busca de oportunidades de aprendizagem possam encontrar neste ambiente acolhimento e condições para uma educação de qualidade.

Infere-se, portanto, que ausentar-se da escola não se caracteriza como um descompromisso unicamente dos alunos da EJA. Esse abandono/ evasão resulta de muitos fatores que advém de diferentes naturezas, sejam elas sociais, políticas, econômicas, entre outras, que estimulam o acesso precoce à EJA ou que dificultam a permanência destes sujeitos no ambiente educacional. Com isso, entende-se que é incabível depositar nos alunos a responsabilidade pelo prejuízo escolar advindo das situações escolares em que estes sujeitos estão inseridos, uma vez que se trata de uma cultura escolar excludente, que admite o sujeito, mas não possibilita as condições necessárias para a permanência e construção da aprendizagem.

Considera-se a necessidade de encontrar as motivações para o percentual considerável de evasão escolar na EJA, bem como apontar as possíveis soluções para que se obtenha maior índice de permanência dos alunos na modalidade. Com isso, este estudo pauta-se no seguinte questionamento: Quais as metodologias aplicadas aos estudantes da educação de jovens e adultos podem ser desenvolvidas para diminuir

os índices de evasão escolar (EJA) na Escola de Ensino Fundamental Miriam Benitáh na Vila Muirapinima, Juruti/PA?

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

- Quais as causas que levam à evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos?
- Que influências a formação de professores pode exercer para a diminuição da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos?
  - Quais as práticas didático-pedagógicas realizadas pelos docentes pode contribuir para a permanência dos alunos na sala de aula na Educação de Jovens e Adultos?

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje em que nos deparamos com um ambiente de competitividade, contudo, existem diversos fatores que impossibilitam a escolarização no período regular de ensino. No transcorrer dos anos, emerge a necessidade de inserir-se nesse processo de aprendizagem e muitos indivíduos têm na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a possibilidade de concluir seus estudos.

Nesta perspectiva, Gomes (2011), ressalta as metas nacionais de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), e as metas internacionais que garantem a alfabetização e a educação de adultos dando suporte para alcançar o objetivo de alçar a escolaridade da população conforme seu contexto social e a aprendizagem ao longo da vida. A autora reconhece as diferenças quando se trata desse desenvolvimento, devido o estabelecimento de categorias que são impostas através das desigualdades que interferem na escolaridade da população brasileira.

A realidade, entretanto, mostra que muitos alunos da modalidade encontram dificuldades em manter-se nesse ensino e evadem-se das instituições escolares. Sendo assim, surgiu a inquietação em conhecer melhor a realidade e funcionamento desta modalidade de ensino e com-

preender as reais motivações que levam a recorrente evasão escolar na atualidade.

A escolha pelo tema proposto deu-se também pela proximidade com o fenômeno, uma vez que a pesquisadora é ex-egressa da EJA, onde concluiu seus estudos e durante esse processo observou um índice expressivo de evasão escolar, preocupando-se assim, em buscar analisar as verdadeiras causas dessa desistência pelos discentes da educação básica, mais especificamente no Ensino Fundamental.

Salienta-se que o desenvolvimento deste estudo é fundamental para orientar aos envolvidos na modalidade, como também os futuros profissionais da educação que poderão atuar neste ensino, promovendo uma reflexão acerca da relevância de um processo formativo eficiente e colaborativo para a inclusão de jovens e adultos no processo de aprendizagem.

Ressalta-se ainda a necessidade de um novo olhar no que tange às possíveis transformações nas políticas de escolarização, que pode ser possibilitado a partir do conhecimento e compreensão dos desafios presentes no processo educativo de jovens e adultos.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 Geral**

Analisar as metodologias aplicadas aos estudantes que podem ser desenvolvidas para diminuir os índices de evasão escolar da educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola de Ensino Fundamental Miriam Benitah na vila Muirapinima, Juruti/PA.

### **1.4.2 Específicos**

- Pesquisar as causas que levam à evasão escolar dos estudantes da EJA;
- Examinar quais as influências da formação de professores para a diminuição da evasão escolar na EJA;
- Conhecer as práticas didático-pedagógicas realizadas pelos docentes para contribuir com a permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

# **CAPÍTULO II: MARCO TEÓRICO**

## 2. MARCO TEÓRICO

A educação tem dentre os seus princípios basilares a formação de um indivíduo em sua totalidade, preparando-o para as exigências da vida em sociedade. Desse modo, frente a sua função social, compreende-se que a educação colabora significativamente para que o homem possa ter um desenvolvimento pleno.

Por meio das relações estabelecidas no âmbito educacional o homem pode preparar-se para a vivência em comunidade. Contudo, com uma sociedade capitalista a educação escolarizada acaba por se tornar excludente uma vez que proporciona ambientes escolares de acordo com a situação econômica dos indivíduos, fazendo com que o processo educativo seja diferenciado entre os mais e menos favorecidos.

Fonseca (2012), discorre que:

Atribuir a um fracasso pessoal a razão da interrupção da escolaridade é um procedimento marcado pela ideologia do Sistema escolar, ainda fortemente definida no paradigma do mérito e das aptidões individuais. Justifica o próprio Sistema escolar e a modelo socioeconômica que o sustenta, eximindo-os da responsabilidade que lhes cabe na negação do direito à escola. Mascara a injustiça das relações de produção e distribuição dos bens culturais e materiais, num jogo de sombras assumido pelo próprio sujeito condenado à situação de exclusão que, tomando para si a responsabilidade pelo abandono da escola, sentir-se-ia menos vitimado e impotente diante de uma estrutura injusta e discriminatória. (Fonseca, 2012, p. 33).

Aliado a isso, tem-se a ausência de políticas públicas efetivas para o campo da educação brasileira e de recursos que possam verdadeiramente suprir as exigências no processo educativo dos alunos que se caracterizam como barreiras para que o ensino público no país seja eficaz. Partindo desse pressuposto, compreende-se que as escolas

públicas necessitam de um novo olhar, considerando que sua demanda é de estudantes advindos das camadas sociais populares.

Dentro desta realidade, insere-se o segmento educacional destinado a jovens e adultos, cuja preocupação deve ser ainda maior, haja vista que se trata de um público cujo ensino precisa considerar diversos fatores como o próprio histórico escolar desses sujeitos, que muitas vezes é de idas e vindas constantes, sua característica de estudante-trabalhador e ainda demais aspectos que influenciam significativamente em seu processo de aprendizagem escolar.

Torna-se necessário a discussão sobre inúmeros fatores como: reprovação, distância da escola, motivação, trabalho (emprego), aspectos pessoais, coletivos e individuais, do aluno que está presente na EJA(...) e para conter a evasão é preciso acima de tudo um trabalho de parceria entre governo, escola e sociedade (Ricetti, 2015, S/P).

Assim, buscando melhor entendimento acerca da Educação de Jovens e Adultos, este capítulo discorre acerca do panorama histórico dessa modalidade de ensino no Brasil, desde os primórdios da educação, as mudanças e permanências nesse segmento educacional. O capítulo estende ainda ao tratamento das políticas públicas educacionais voltadas ao segmento, os sujeitos da EJA e as novas configurações que permeiam este ensino na contemporaneidade.

## **2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** constituição histórica

Por um extenso período do processo histórico, a educação brasileira se caracterizou como seletiva e excludente, sendo um direito exclusivo da burguesia e de religiosos, enquanto outra parcela da sociedade, negros, indígenas e mulheres, ficavam desassistidas.

Durante o período do Brasil colonial, mais precisamente em meados de 1549, dar-se-á início ao que hoje é conhecido como EJA, que surgiu a partir de uma relação de interesses econômicos e religiosos por parte da Companhia Missionária de Jesus, que além da



catequização, buscava atender aos interesses da coroa de Portugal, de modo a iniciar nesse período o processo de instrução dos indígenas, no país. Tal como afirmam Rosário e Silva (2014):

Em 1550, os missionários colocaram em funcionamento, na Bahia e em São Vicente duas escolas de ler e escrever, com meninos órfãos, visando, sobretudo a formação de sacerdotes que pudessem se somar aos jesuítas em seu trabalho catequético. [...] Sob o comando do padre Manuel da Nóbrega, os jesuítas e suas obras espalharam-se pelo país em regiões como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Em 1570, já possuíam oito estabelecimentos de ensino, sendo cinco escolas de nível elementar e três colégios de nível médio (Rosário; Silva, 2014, p. 9).

No Brasil, um dos primeiros a introduzir os princípios educacionais foi o padre Manoel de Nóbrega, por conseguinte a chegada de um número expressivo de jesuítas contribuiu para a catequização dos indígenas habitantes deste local. Em duas décadas de doutrinação, já haviam construídos várias escolas, que sob sua administração influenciou fortemente no processo educativo do país.

O objetivo era habilitar os nativos à leitura e escrita e, concomitantemente, dispor os mandamentos religiosos para que esses pudessem ser convertidos ao cristianismo. Conforme preconiza Aranha (2000) citado por Barreto e Beserra (2014) ao relatar a trajetória histórica da EJA, no Brasil:

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes se voltaram para a catequização e —instrução! de adultos e adolescentes, tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. (Aranha, 2000, *apud* Barreto; Beserra, 2014, p. 167).

Embora esse processo de doutrinação jesuítica abrangesse desde colonizadores até os nativos, havia diferenças no que concerne aos objetivos para cada um desses grupos. Por configurar-se em uma ameaça ao crescimento da elite da época, tornar estes grupos intelectuais era absolutamente contrária às vontades da burguesia, desse modo, pessoas menos favorecidas e mulheres não eram contemplados com o domínio da escrita, apenas a leitura.

No período moderno, mais particularmente na escola tradicional, o processo de aprendizagem era desenvolvido exclusivamente por meio de um [...] livro de preces ou um caderno solto (Chartier, 2001, p. 74). Fato esse que torna possível acreditar na limitação da aprendizagem naquele período, uma vez que uma formação intelectual da população não se caracterizava como objetivo de ambos os setores: Igreja e Estado.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, um número de escolas elementares e secundárias se espalhou por todo o território nacional, conforme Ghiraldelli Jr. (2009, p. 3) [...] eles tinham aqui no Brasil mais de cem estabelecimentos de ensino, considerando-se os colégios, as residências, as missões, os seminários e as escolas de ler e escrever. Com essa expulsão, as classes mais favorecidas (os herdeiros dos colonizadores) passaram a ser privilegiados com a escolarização por parte da burguesia.

De acordo com Ghiraldelli Jr. (2009), com objetivo de adequar o processo de escolarização às exigências do mundo moderno, o Brasil passou por diversas reformas, sob intervenção do ministro do Estado em Portugal, Marques de Pombal, as novas cobranças para a educação eram principalmente de caráter político, econômico e cultural. Ainda em meados de 1759, a educação nos dois países ficou a cargo do Estado, que deu início a um processo de fiscalização e censura quanto aos conteúdos ministrados e promovendo, inclusive, a realização de concursos.

Durante a era pombalina, ficou inviável a oferta de uma educação formal que contemplasse a população como um todo, primava-se, preferencialmente, pela educação secundária, bem como aulas régias.

Contudo, a partir da chegada da Família Real, no ano de 1808, a situação começou a modificar-se, tendo em vista que houve a preocupação em atender aos interesses da realeza, desse modo, passa-se a ofertar diversos cursos, segundo Stephanou (2014) *apud* Barreto e

Beserra (2014), de natureza profissionalizante em nível médio e superior, além de militares. Dando início, em 1808, ao curso superior de Cirurgia na Bahia e de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro e, posteriormente, neste último, o curso de Medicina.

A implantação desses cursos, no entanto, era voltada exclusivamente para o atendimento à elite, já a população em geral seguia em igual situação, sendo assistida por uma educação informal. Até que, em 1824, com a Constituição Imperial, houve a preocupação em ofertar a instrução primária à todas as camadas da sociedade, contudo, isso não se efetivou na prática.

Só em 1834, com o Ato Constitucional, foi que o ensino primário e secundário para toda a população passou a ser encargo da província, de modo particular, a educação de jovens e adultos. Segundo Barreto e Beserra (2014, p. 17), assim grande parte das províncias formulou políticas de instrução para jovens e adultos. O documento acerca da Instrução Pública do período fez várias alusões a aulas noturnas ou aulas para adultos.

Entretanto, no fim do Império a ideia que circulava era de que a educação oficial julgava como condicionado e inábil todo cidadão analfabeto e, por consequência disso, foi retirando-lhe o direito ao voto. Tal afirmação é ratificada nas palavras de Strelhow (2010, p. 51) a ideia da pessoa analfabeta como dependente tomou força com o período que preconizava a República. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. Apenas a uma minoria era facultado o direito ao voto, pessoas de grandes posses, as quais deveriam obrigatoriamente possuir a alfabetização.

A partir de então, surgiu uma série de movimentos populares formados por diversos segmentos da sociedade que, buscando direitos iguais para todos, passaram a oferecer atividades educativas, visando o atendimento das necessidades do público jovem e adulto, ficando conhecida como educação popular. Assim, além da conquista do direito ao voto democrático, também garantiu-se a todos os cidadãos, alfabetizados ou não, o acesso gratuito ao ensino fundamental, bem como ações de combate ao analfabetismo no país (BRASIL, 2008a).

Esse fato, no entanto, não foi bem recebido por certas camadas da sociedade da época, como afirma Andrade (2016):

[...] a conquista do direito de alfabetização não agradou a elite nem aos grandes latifundiários, pois poderia representar liberdade à classe dominada, podendo gerar novas ideias, haja vista que a alfabetização era a porta de acesso ao mundo da cultura letrada. Nota-se, então, que a burguesia se posicionava contra o crescimento intelectual dos indivíduos pertencentes à classe popular (Andrade, 2016, p.10).

Durante muitos anos, o Brasil seguiu tentando extinguir o analfabetismo, visto como a causa de seu subdesenvolvimento diante das demais nações. Buscava-se, através da alfabetização, maior produção e cooperação por parte dos indivíduos voltados para o desenvolvimento da nação brasileira.

Contudo, por conta das escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta [...], (Brasil, 2008a, p. 25). Com isso, mesmo com os direitos conquistados até aquele momento, era cerceada a participação de pessoas analfabetas em atividades de caráter político, perpetuando o abismo da escolarização entre a elite e a grande população.

Permanecia uma educação voltada ao atendimento dos interesses das classes hegemônicas, a partir de 1960 passou a ter fins políticos, ideológicos e socioeconômicos, sendo destinada agora à ampliação do contingente de eleitores, conforme discorre BRASIL (2008a, p. 26), no início dos anos 60, a alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar. Com o apogeu de temáticas políticas e socioculturais da época, viu-se na ocasião a oportunidade ideal para implementação de atividades de alfabetização, que foram destinadas então para atender aspirações políticas.

Com o início da Revolução Industrial, a educação toma um novo viés, sendo considerada a partir de então como primordial para suprir as necessidades das indústrias e do mercado, de tal modo que a escola [...] passa a educar para

produzir (Ramos, 2010, p. 71). Com as exigências do mundo capitalista, escolarização e produção passaram a ter estreita relação,

nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos volta-se para a formação de mão de obra qualificada e atendimento em larga escala das demandas do mercado de trabalho vigente.

Durante o período compreendido entre as décadas 40 e 60, a EJA é marcada por diversos acontecimentos e atividades de alfabetização no Brasil, de acordo com Andrade (2016), três momentos são fundamentais para compreender a trajetória deste ensino, a saber: o primeiro momento entre os anos de 1946 e 1958, quando se tinha mais da metade da população analfabeta no país, cujas principais ações brasileiras de alfabetização foram:

Realização das cruzadas, visando acabar com o analfabetismo. Criação das primeiras políticas públicas voltadas para a EJA: Campanha de Adolescentes e Adultos (1947); Campanha Nacional de Educação Rural (1952) e Campanha Nacional de Erradicação ao Analfabetismo (1958). Realização do segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos (1958) que contou com a presença de Paulo Freire, ícone da educação de adultos e mentor do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (Andrade, 2016, p.12).

O segundo momento caracterizado por um índice bastante elevando de analfabetismo entre a população jovem e adulta, período esse datado de 1959 até meados de 1964, onde deu-se a:

Criação de programas voltados para atender a educação de adultos: Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular (1961). Tais programas foram criados por grupos sociais formados por estudantes, intelectuais e católicos envolvidos em questões políticas (Andrade, 2016, p. 12).

E, durante o Regime Militar (1964), onde o Plano Nacional de Educação (PNE) foi paralisado em decorrência do golpe militar, seguido pelo exílio de Paulo Freire do Brasil, houve a Continuação de campanhas apoiadas pelos militares, especialmente, a Cruzada

do ABC - Ação Básica Cristã. Implantação do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que perdurou até 1985 (Andrade, 2016, p.12).

O movimento foi então substituído pela Fundação Educar, a qual possuía vínculo com o Ministério da Educação (MEC), e que se absteve da administração direta dos programas, passando a disponibilizar apoio financeiro e técnico as iniciativas do governo da época. Entretanto, na década de 1990 e com início do governo de Fernando Collor de Melo, a Fundação extinguiu-se, não havendo desde então a participação de projetos de alfabetização por parte do Governo Federal. Desse modo, os municípios encarregaram-se pela disponibilidade da educação para jovens e adultos que compunham a população brasileira (XAVIER, 2009).

A partir de 1990, deu-se o surgimento de outros movimentos no intuito de contribuir com o processo educativo, cabe destacar o Movimento de Alfabetização (MOVA), idealizado em 1989 com o objetivo de desenvolver o processo de alfabetização baseado na situação socioeconômica do alunado, buscando torná-los sujeitos ativos e participativos do processo de aprendizagem.

Em 1996, surge o Programa Alfabetização Solidária (PAS), voltado para minimização das taxas de analfabetismo de jovens e adultos habitantes das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ademais, houve o surgimento de outros programas como: Programa Nacional de Educação de Reforma Agrária (PRONERA), Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). Esses Programas tinham como foco contribuir para superar o analfabetismo no país, entre outros (XAVIER, 2019).

Ao realizar essa retomada na trajetória histórica do ensino, percebe-se que o processo educativo brasileiro que deveria ser libertador, serviu para controlar a massa popular e atender interesses de classes dominantes que se serviram da escolarização nos diferentes períodos da história para as mais diversas pretensões, desde sua utilização para a conversão ao cristianismo, propagação do quantitativo eleitoral até atender às exigências produtivas do mercado de trabalho.

Neste cenário, verifica-se que as políticas educacionais direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos sofreram influências econômicas por estarem ligados, diretamente, a sobrevivência e a vida material (ANDRADE, 2016, p. 13). Dentro desta perspectiva, torna-

-se necessária a preocupação em oferecer uma educação que contemple jovens e adultos em sua totalidade, abarcando suas pretensões de crescimento pessoal, intelectual, de trabalho, entre outras. Formando cidadãos verdadeiramente aptos para contribuir de maneira efetiva com a sociedade na qual estão inseridos e com as futuras gerações.

## 2.2 MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), trata-se de uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino no período regular. Representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar oportunidades e o desenvolvimento humano de todas as pessoas independentemente da idade.

A EJA insere-se num cenário social, econômico e político, pois está geralmente atrelada a relação entre a educação e o trabalho, haja vista que os seus sujeitos são trabalhadores, jovens em busca do primeiro emprego, ou ainda, idosos que desejam continuar ou iniciar os estudos na sua melhor idade.

Essa modalidade de ensino obteve alguns avanços em termos legais, pois, tornou-se um direito garantido na Constituição Federal de 1988, onde foram estabelecidas algumas diretrizes assim enunciadas:

[...] garantia de educação básica, para jovens e adultos das camadas populares; inserção orgânica da educação de jovens e adultos no sistema de ensino do país; a locação de dotação orçamentária para o desenvolvimento dos serviços educacionais para jovens e adultos no conjunto do sistema nacional de ensino; construção de identidade própria da educação de jovens e adultos; exercício da gestão democrática na educação de jovens e adultos (BRASIL, 1988, p. 18-19).

O período de 1946-1958 foi de grandes mudanças na educação, com campanhas voltadas a erradicação do analfabetismo, entendido como causa do subdesenvolvimento, em outras palavras, uma doença

a ser curada. Tal interpretação aprofundou o caráter assistencialista na EJA.

Nesse processo histórico, destaca-se a Campanha de Educação de Adultos, que mais adiante consolidaria a implantação do ensino supletivo, presente até hoje na cultura da educação de jovens e adultos nacional.

Já a partir de meados de 1980, e na primeira metade dos anos 2000, essa modalidade de ensino caminhou em duas grandes vertentes: uma que reúne um conjunto de ações de governo e outra que abarca ações da sociedade civil organizada e dos movimentos populares. Essa breve síntese ressalta as fragilidades e descontinuidades que têm marcado o processo de constituição da EJA no âmbito do sistema nacional de educação.

A Educação de Jovens e Adultos está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) em seu capítulo II, seção V. Nestes termos, o objetivo é para além do ressarcimento da educação básica, mas trata também da inclusão social destes jovens e adultos, bem como sua entrada no mercado de trabalho. Acerca deste ensino, a LDB declara que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
- II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.



§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. Art. 74. A União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, estabelecerá padrão mínimo de oportunidades educacionais para o ensino fundamental, baseado no cálculo do custo mínimo por aluno, capaz de assegurar ensino de qualidade (Brasil, 1996, p. 32).

Nesse sentido, a modalidade passou a ser obrigatória tanto no ensino fundamental quando médio, bem como a garantia de acesso e permanência desses alunos na educação básica. Dessa forma, deve-se considerar as especificidades e aspirações desse público, no sentido de promover uma educação voltada para a melhoria nas condições de trabalho, de vida e de uma inclusão social verdadeiramente eficaz e eficiente.

Ao refletir sobre a educação de jovens e adultos, pode-se perceber que no decorrer de sua história houve algum progresso no que se refere à legislação que rege esta modalidade de educação, especialmente nas últimas décadas com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/96.

Contudo, apesar de amparos legais, que determinam as características e objetivos da modalidade, sabe-se que, ainda não se garantiu uma educação de qualidade para os sujeitos que buscam uma oportunidade de ascensão social - melhores empregos e salários - ou mesmos uma satisfação pessoal em elevar o nível de conhecimento.

### **2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO E SEUS EFEITOS NA EJA**

No final dos anos 80 e com a Proclamação da República, os assuntos que envolviam a alfabetização popular passaram a ter ênfase, ganhando notoriedade acerca de sua importância na vida das pessoas, considerando que brasileiros analfabetos viviam às margens da sociedade da época.

Com isso, a alfabetização se caracterizava como uma possibilidade para essas pessoas pudessem obter determinados direitos, como por exemplo, o voto que antes era um direito cerceado a esta parcela da sociedade. Além disso, buscava-se o desenvolvimento das capacidades cognitivas e a práticas de atos de cidadão brasileiro, especialmente para pessoas negras e brancas que compunham as camadas com baixo poder aquisitivo.

Em 1872, foi realizado o primeiro censo no país, cujos dados evidenciaram que aproximadamente 82% das pessoas acima dos cinco anos de idade não possuíam alfabetização. Com a realização de uma segunda pesquisa, no ano de 1890, esse percentual tornou a se repetir. Com a proeminência no quantitativo de brasileiros analfabetos, muitos governantes passam a incluir a problemática em seus discursos, contudo as ações – quase nulas – não deram conta de modificar tal realidade, de modo, que os índices perpetuaram-se ao longo dos tempos (BRASIL, 2008a).

A questão do analfabetismo é tida como uma problemática que transpassa por muitos anos e cuja resolução ainda parece estar distante de ser alcançada. Cabe um olhar voltado para essa realidade em âmbito nacional, especialmente nas regiões brasileiras em que as estatísticas se mostram negativas ao âmbito educacional.

Dentre os países da América Latina, o Brasil apresenta maior índice de analfabetismo em comparação com os demais países que se encontram em igual situação econômica e com características comuns quanto a educação (BRASIL, 2008a). Apesar dos entraves no campo educacional se tornarem temas centrais de discussões, é nítido no contexto da educação brasileira que tais problemas requeiram mais que manifestações orais, exige ações que transcendam os limites das escolas e estejam verdadeiramente voltados a transformação desta realidade no país.

Neste sentido, compreende-se que ao Estado compete a incumbência de criação de políticas públicas para a educação direcionadas ao acesso e permanência nas instituições escolares, de modo a possibilitar a inclusão daquelas pessoas que permanecem ainda excluídas do âmbito educacional, de modo a:

[...] assegurar a todas as pessoas o direito de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, a fim de usufruir da cultura letrada, for-

talecer as identidades socioculturais, melhorar as condições de vida, promover a participação cidadã e a equidade de gênero, preservar a saúde e o meio ambiente (Brasil, 2008a, p. 21).

A políticas públicas educacionais precisam ter como objetivo central o atendimento das necessidades de educação dos indivíduos, mas muito além de formar indivíduos letrados, ou seja, dominantes da leitura e escrita, compete torná- los conscientes de sua atuação para a cidadania e a satisfação coletiva, concorrendo assim no enfrentamento da disparidade entre as classes.

Para que efetivamente as políticas públicas de educação sejam válidas, é imprescindível avaliar o interesse dos sujeitos no desempenho de sua participação na sociedade. Para Oliveira (2010, p. 3), A organização social é importante para que decisões coletivas sejam favoráveis aos interesses do grupol. Assim, as discussões acerca das políticas públicas da educação vêm se intensificado, com isso torna-se necessário evidenciar o que é, verdadeiramente, política pública educacional. De acordo com Oliveira (2010):

[...] políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. [...] em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar. (Oliveira, 2010, p. 4).

As políticas públicas destinadas a educação caracterizam-se, portanto, como todas as ações que são ou que deveriam ser aplicadas no campo educacional, mais especificamente, estão relacionadas com aspectos da área escolar. Desse modo, as políticas públicas educacionais são imprescindíveis para o processo de escolarização dos estudantes jovens e adultos, haja vista que se trata de um dos segmentos educacionais com maior necessidade de investimentos, ações e estratégias para um desenvolvimento efetivo.

No que tange à temática, Batista (2021) relata que o processo histórico da educação, indubitavelmente, mostra que as políticas públicas propostas ou aplicadas na EJA não resistiram até os períodos

atuais em decorrência da ausência de ações coerentes e de estratégias bem definidas para a modalidade. Estas políticas, realizadas por meio de ações combinadas com breves cursos de natureza tecnicista e metodologias inadequadas para o atendimento as particularidades de estudantes adultos.

Para explicitar tal realidade, tem-se a exemplo o programa Mobral, que de acordo com Corrêa (1979, *apud* Coelho 2007, p. 66), [...] propicia aos seus alunos educação para que amplie de forma prática e imediata que os possibilite a ler e escrever e contar [...]. De tal modo, é possível verificar que se tratava de um programa cuja formação disponibilizada não contemplava a educação em sua totalidade, mas sim um ensino superficial, que deixava o sujeito às margens do conhecimento.

Contudo, nos últimos anos o processo educativo no país vem se tornando tema central em diversos debates e caminhando entre novas reformas. Políticas públicas de educação há muito criadas passaram por alterações e postas em prática, embasando-se na mudança, anteriormente mencionada, do FUNDEF para o FUNDEB, onde a Educação de Jovens e Adultos passou a ser incluída na destinação do repasse de recursos educacionais.

## 2.4 OS SUJEITOS DA EJA

Ao tratar sobre os sujeitos da EJA, é possível analisá-los sob diferentes enfoques, perpassando por [...] questões legais, aos aspectos cognoscitivos, aos geracionais, às condições de classe social, de gênero, de raça/etnia, de origem (urbana ou do campo), aos contextos históricos, sociais, culturais, econômicos ou políticos em que se inserem [...] (SANTOS; SILVA, 2020, p. 2).

A educação é assegurada pela legislação nacional, em seu artigo 225 como um direito fundamental inerente a todos os indivíduos, sendo dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 123). Já a educação de jovens e adultos, como disposto pela Carta Magna brasileira, e como citado anteriormente é destinada àqueles indivíduos que deixaram de concluir o processo educativo básico na idade adequada.

É possível inferir-se que a não conclusão da formação escolar na idade apropriada configura-se como fator condicionante de identificação desse público. Ademais, outras informações presentes no regulamento apontam particularidades dos indivíduos da EJA, como a necessidade de assegurar uma formação escolar que atenda às necessidades de trabalho em que estes indivíduos estão inseridos.

No que tange ao termo idade adequada como uma das especificidades desse público, Di Pierro (2005, p. 1118) discorre que se trata ainda de fragmentos advindos da ideia compensatória da educação de jovens e adultos que suscitou o [...] ensino supletivo, visto como instrumento de reposição de estudos não realizados na infância ou adolescência. Cabe então, desenvolver-se uma análise crítica acerca de tal concepção, haja vista que a literatura científica não apresenta embasamentos voltados para a existência de uma idade própria para o aprendizado. Entende-se, então, que:

[...] a educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado [...], mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, perguntando quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1120).

A escolarização dos jovens adultos deve contemplar uma formação total, onde prevaleça a criticidade, reflexão e a consciência da importância da construção do conhecimento para a vivência desses sujeitos e para a transformação de uma sociedade com mais igualdade e equidade.

Ao se falar de sujeito tratamos de um ser Humano, aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos (também sujeitos); um ser social que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; e ainda um ser singular, exemplar único da espécie hu-

mana, que tem uma história, e que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (Charlot, 2001, p. 33, *apud* Durand *et al.*, 2011, p. 167).

Os estudantes da EJA são, portanto, sujeitos que influenciam e deixam-se influenciar pelas relações sociais através da cultura, valores e crenças que permeiam de sentido e significado essas relações. Estão inseridos no âmbito histórico, político e econômico, onde desenvolvem suas vivências e simultaneamente interpretam a realidade onde estão inseridos, a qual modelam e por ela são modelados. O processo de constituição do outro e de si mesmo é chamado de educação e tem relação com o processo de hominização, isto é, o compartilhamento da condição humana (Charlot, 2000).

Neste cenário, tecer reflexões sobre jovens e adultos estudantes desta modalidade de ensino implica considerá-los para além do aspecto cognitivo a partir do qual são caracterizados no processo histórico educativo. Significa ainda romper uma percepção de homogeneidade acerca de que são estes estudantes, suas características e espaços sociais. Desse modo, é possível compreendê-los não pelo que falta, mas a partir de suas construções subjetivas, seus saberes e suas maneiras de existir (Oliveira, 1999).

Ao verificar as produções teóricas que tratam dos sujeitos da EJA, identifica-se especificidades em comum que caracterizam estes estudantes, enquanto outros apresentam para a diversidade existente entre esse público. Como elementos que os aproximam tem-se: vivência sob a exclusão social, processo escolar marcado pela exclusão na/pela escola, condição de trabalhar advindo das camadas populares, bem como aspirações pelo estudo e construção de conhecimentos escolares, que estes consideram como socialmente relevantes (Haddad, 2000; Gadotti, 2002; Laffin, 2008; Durand *et al.*, 2011).

De um lado, estes elementos apontam para as semelhanças entre os estudantes da EJA, por outro denotam a diversidade existente entre estes sujeitos como: os diferentes saberes construídos fora do âmbito escolar, as motivações para retornar à escola, as vivências marcadas pela condição de gênero, raça, origem e os contextos cultu-

rais aos quais se inserem (OLIVEIRA, 1999; Di Pierro, 2005; Laffin, 2008; Durand *et al.*, 2011).

## 2.5 NOVAS CONFIGURAÇÕES DA EJA NO BRASIL: O PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO

No decorrer do tempo, a EJA tem passado por significativas transformações, a exemplo do processo de juvenilização de seu público, apontando para a emergência de novas práticas metodológicas e conceituais relacionados às necessidades destes discentes. Com turmas cada vez mais constituídas pela juventude surge o desafio de estabelecer novas configurações para o desenvolvimento da EJA, bem como destaca Ribeiro (2001):

Um elemento que vem complicar a construção de uma identidade pedagógica do ensino e de sua adequação as características específicas da população a que destina é o processo notado em todas as regiões do país, assim como em outros países da América Latina, de juvenilização da clientela (Ribeiro, 2001, p. 5).

Esse processo vem se ascendendo em virtude dos déficits no sistema escolar, onde cabe citar a repetência e o abandono escolar dos estudantes advindos do ensino regular, resultando em descompasso na relação idade-série apresentada por estes sujeitos; da obrigatoriedade de trabalhar; da dificuldade de acesso; de desinteresse para retornar à escola, entre outros fatores.

Nos anos 1970, enquanto o país estava sob a ditadura militar, em meio ao contexto internacional da Guerra Fria, conforme mencionado anteriormente, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, abrangia a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma forma de suplência. No capítulo IV, intitulado “Do Ensino Supletivo”, ficava determinado, no primeiro parágrafo do Artigo 26, que os exames de certificação deveriam ser realizados: a) ao nível de conclusão do ensino de 1º grau, para

os maiores de 18 anos; b) ao nível de conclusão do ensino de 2º grau, para os maiores de 21 anos.

Após mais de dez anos desde a redemocratização e oito anos após a promulgação da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já reconhecia a Educação de Jovens e Adultos como uma parte integrante da educação básica. Na Seção V, intitulada “Da Educação de Jovens e Adultos”, é estabelecida a idade mínima para a realização dos exames de certificação dessa modalidade. No primeiro parágrafo do Artigo 38 consta que: Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

A redução ou “rebaixamento”, da idade mínima para a certificação nos cursos de EJA nos últimos três anos abre possibilidades de idades mínimas para entrada nessa modalidade. Essa temática logo se torna motivo de discussão, já que —entre outros efeitos, incentivou a saída de jovens do ensino regular em direção aos cursos e exames supletivos (Ação educativa, 2007, p. 1). Esse fenômeno ocasionou o início de um fluxo desordenado de estudantes adolescentes para a EJA, ou seja, uma juvenilização da modalidade.

Embora tenha se tornado cada vez mais frequente, o fenômeno não é absolutamente novo, uma vez que na EJA sempre existiram estudantes em faixa etária significativamente variada, contudo, de acordo com Da Silva (2013):

Faz-se necessário afirmar que, nos últimos anos, o processo de mudanças chamado de juvenilização vem se intensificando e provocando alterações significativas na EJA. (...) Atualmente, os motivos que trazem os jovens de volta à escola que abandonaram ou pela qual foram abandonados há não muito tempo, são outros. Com isso, surgem novos desafios para educadores da EJA (Da Silva, 2013, p. 10-11).

Entende-se embora fosse observada a presença de adolescentes e jovens na Educação de Jovens e Adultos e, como resultado um segmento educacional intergeracional, isto é, com a presença de indi-



víduos de diferentes gerações desde sua criação, evidencia-se que nos últimos anos o fenômeno se intensificou, mas de maneira indesejável, como discorre Fávero (2011):

O problema fundamental diz respeito à transferência obrigatória, na verdade à expulsão dos alunos do ensino fundamental com mais de 14 anos para as classes de EJA, o que vem ocorrendo desde a promulgação da Lei n. 5692/71. Nos municípios nos quais tem sido adotado sistematicamente, este procedimento normativo tem ocasionado problemas na organização da EJA. Concebida inicialmente como educação de adultos – designação que perdura até hoje nos eventos internacionais – está sendo obrigada a atender um contingente de jovens para os quais as propostas pedagógicas adotadas mostram-se inadequadas. Ao mesmo tempo, parece que, se não com a mesma intensidade do afluxo de jovens, a EJA passou a ser demandada também por pessoas idosas e portadoras de necessidades especiais, que merecem atendimentos diferenciados. Associando-se a isto há a crescente oferta de cursos à distância, que em pouco ou nada atualizam os cursos supletivos, e abre-se um amplo leque de problemas a serem enfrentados, de modo inovador, pelas instâncias responsáveis pela EJA (Fávero, 2011, p. 384).

O fenômeno da juvenilização da EJA resulta na convivência entre indivíduos adolescentes, jovens, adultos e idosos no âmbito escolar, também denominados de grupos intergeracionais, assim confrontamo-nos, no cenário da vida contemporânea, com o fato de o termo intergeracionalidade aparecer generalizado de forma recorrente, concretamente no contexto educacional (Marques, 2009, p. 4).

A presença de turmas de EJA constituída por sujeitos de diferentes gerações não é uma realidade exclusiva da contemporaneidade, mas sim as discussões a respeito da integração desse público na modalidade, uma vez que cada grupo geracional é dotado por caracterís-

ticas que lhes são particulares, suas visões, necessidades, vivências, experiências.

Por intergeracionalidade entendemos as relações que se estabelecem entre pessoas com diferentes contextos históricos vividos que determinam diferentes expectativas e concepções de futuro. Assim sendo, os elementos participantes nestas relações são confrontados com sistemas de valores, avanços tecnológicos, interesses e experiências divergentes, tornando a relação em si uma socialização recíproca (Marques, 2009, p. 7).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o processo de juvenilização e a intergeracionalidade habituaram-se a andar lado a lado. Entretanto, essa realidade fez emergir conflitos significativos para os profissionais da educação, especialmente, para os professores, que lidam diariamente com os estudantes e com esta nova configuração dessa modalidade de ensino. De acordo com Carvalho (2009):

O problema tem alcançado amplitudes conceituais, metodológicas e comportamentais, isto é, como atuar com este novo elemento, desconhecido, se anteriormente o direcionamento era para a figura passiva do adulto, e agora defrontam-se com o desafio de ensinar a juventude. Este caminho de incertezas e indagações tem sido percorrido por muitos educadores e várias posturas têm sido adotadas, a grande maioria opta por invisibilizá-los ou então por submetê-los à figura simbólica de aluno, ou seja, sem que seus interesses e necessidades sejam contempladas (Carvalho, 2009, p. 2)

Diante deste cenário e com a ausência de discussão acerca dessa problemática no âmbito dos processos formativos dos professores, conseqüentemente, estes profissionais se veem enfrentando dificuldades em desenvolver práticas didático-pedagógicas voltados para a superação destes novos desafios pedagógicos decorrentes da incor-

poração massiva de um público estudantil cada vez mais jovem no contexto da EJA.

# **CAPÍTULO III:**

## **MARCO METODOLÓGICO**

### 3 MARCO METODOLÓGICO

Toda construção teórica é um sistema cujas vigas mestras estão representadas pelos conceitos, pelas categorias e pelas noções sobre algo. Os conceitos são unidades de significação que definem a forma e o conteúdo de uma teoria (Minayo, 1994, p. 92).

Este capítulo trata do delineamento metodológico da pesquisa, bem como identifica seu objeto de estudo, participantes, universo e instrumentos de coleta de dados, apresentando ainda de que modo foram coletados os dados.

Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do percurso histórico brasileiro da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, buscando fatores que contribuem para a evasão escolar e para o retorno dos alunos da EJA, as influências da formação de professores e suas estratégias didático-pedagógicas para a permanência desses atores sociais no ambiente escolar investigado.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O percurso metodológico pode ser compreendido como o estudo do método aplicado para se buscar um conhecimento em determinado trabalho investigativo. À medida em que o pesquisador entende a relevância da metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, este percebe que não existe um único método, pelo contrário uma combinação de metodologias que buscam alcançar o objetivo proposto visando o atendimento das necessidades conforme a temática e a finalidade de determinada pesquisa.

No que concerne a metodologia, Demo (2003, p. 19) discorre que é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. Sob este prisma, tem-se que a metodologia, a pesquisa por meio de métodos não está relacionada com a produção, mas com a busca pela construção de um discernimento crítico-reflexivo, cujos efeitos podem contribuir com a transformação da realidade investigada.

De acordo com Gil (2007, p. 17), a pesquisa pode ser conceituada como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Desenvolve-se a pesquisa por meio de um processo composto por diversas fases que vão desde o estabelecimento do problema, a coleta dos dados necessários ao desenvolvimento do estudo, a organização de informações, análise, resultados e conclusão do estudo.

Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho investigativo, utilizou-se de determinadas técnicas, a saber, pesquisa bibliográfica em fontes como livros, artigos e revistas que proporcionassem embasamento acerca da educação de jovens e adultos, sendo os principais: Barreto e Beserra (2014), Di Pierro (2015), Haddad (2000), Gaddoti (1995), Freire (1996) e Caporalini (1991), além de documentos e sites oficiais da educação.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que existe um processo investigativo no que tange ao problema. Assim, partiu-se uma análise documental com verificação, avaliação e escolha dos documentos necessários para o desenvolvimento do marco teórico, bem como para a discussão dos resultados da pesquisa.

Essa abordagem abarca ainda a compreensão acerca da realidade vivenciada pelos sujeitos da EJA na escola investigada, sendo eles: alunos, ex-alunos, professores e gestor escolar, que foram fundamentais no estudo disponibilizando informações acerca de suas vivências, experiências, expectativas e perspectivas em relação ao processo educacional desenvolvido na escola lócus da pesquisa.

Para analisar as possibilidades pedagógicas que podem ser desenvolvidas para diminuir os índices de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola de Ensino Fundamental Miriam Benitah na Vila Muirapinima, Juruti/PA, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com o método de procedimento estudo de caso e, caracterizando-se como do tipo pesquisa de campo.

### **3.2 NATUREZA DA PESQUISA**

Este trabalho é de natureza qualitativa, onde olhar sobre a realidade investigada e método de abordagem é a dialética que para Chizzotti (2008), também insiste na relação dinâmica entre o sujeito e o

objeto. Neste contexto, procurou-se analisar os fatores presentes na evasão escolar no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, no interior da Amazônia. Diante da realidade mencionada, os pesquisadores foram instigados a investigar que razões levam os discentes a descontinuarem seus estudos na modalidade, fazendo com que essa situação seja fator preponderante para a recorrente evasão escolar.

Concomitantemente, também buscou-se conhecer que motivações trazem esses discentes de volta para as salas de aula. E a partir disso, como são desenvolvidas pelo corpo docente da escola as práticas direcionadas para a permanência desses sujeitos no âmbito escolar para dar prosseguimento ao processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos, o ensino fundamental que compreendido entre o 1º e o 9º ano da Educação Básica.

### **3.3 METODOLOGIA E MÉTODOS**

O método de procedimento, é embasado num estudo de caso. Para Lakatos; Marconi, (2001, p. 108) o estudo de caso, tende a iniciar pela investigação onde se procura examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que influenciam a problemática analisando-o em todos os seus aspectos, nesse caso, a evasão escolar na EJA.

O tipo de pesquisa é de campo, conforme Fonseca (2010, p. 70) —baseia-se na observação dos fatos tal como ocorre na realidade. Assim, o campo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah, localizada na região denominada Vila Muirapinima, Juruti/PA.

### **3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS**

Como técnica de coleta de dados utilizou-se o questionário que de acordo com Chizzotti (2008, p. 55) —consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente.

Neste sentido, o questionário serviu para obtenção de informações sobre as situações vivenciadas por indivíduos envolvidos na

modalidade de ensino EJA, assim como registrar dados que o pesquisador deseja obter para atender os objetivos do seu estudo.

### **3.5 UNIVERSO DA PESQUISA**

Para obter um conhecimento mais aprofundado dessa realidade, escolheu-se uma turma do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos para uma análise comparativa, pois diante do tema abordado o reflexo será a sala de aula. Dessa forma, também é possível valorizar os aspectos descritivos e as percepções pessoais, focalizando o particular com instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos e, por seu intermédio, também o contexto.

Os sujeitos da pesquisa são sete alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos, três professores atuantes nesse segmento educacional, mais especificamente, na turma investigada, bem como o gestor da escola e ainda dois ex-egressos com o intuito de demonstrar os principais motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA e as estratégias desenvolvidas para permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

### **3.6 PERÍODO DA PESQUISA**

O processo de coleta de dados para o desenvolvimento do estudo iniciou-se em meados de julho de 2023, com a aplicação de questionários para alunos, ex- alunos, professores e gestor da EMEF Miriam Benitáh. Por ter havido um retorno insuficiente na coleta de informações por parte dos alunos matriculados na EJA da referida escola, foi necessário realizar uma nova visita à instituição na data de primeiro de agosto de 2023, na tentativa de obter mais dados que pudessem embasar de maneira fidedigna a realidade investigada nesta pesquisa.



### 3.7 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Pará (Figura 1), um dos estados entre as 27 unidades federativas do Brasil. Sendo o segundo maior estado do país com extensão de 1.247.689,515 km<sup>2</sup> e está dividido em 144 municípios, dentre os quais cita-se o município de Juruti, local de investigação da referida pesquisa.

**Figura 1:** Mapa de localização do Pará no Brasil



**Fonte:** MapasBlog

O estado tem se destacado nas atividades econômicas, como a produção de itens vindo da lavoura, tanto que sua economia é baseada na agricultura, especialmente de frutos como açaí, abacaxi, banana, cacau, coco, mandioca. Cabe destaque também para a pecuária de bovinos; a indústria madeireira, moveleira, metalúrgica e siderúrgica; além do comércio internacional de produtos como ferro, cobre, alumínio, soja e carne bovina.

### 3.7.1 Município de Juruti-PA

O município de Juruti, localizado no oeste do estado do Pará, à margem direita do rio Amazonas, é pertencente à Mesorregião do Baixo Amazonas e microrregião de Óbidos, no norte brasileiro e estende-se por uma área de 8.305,1 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Juruti limita com municípios de Óbidos e Oriximiná (Norte), município de Aveiro (Sul), municípios Óbidos e Santarém (Leste) e, município de Terra Santa estado do Amazonas (Oeste). Sua distância de Belém, capital do estado do Pará, é de aproximadamente 850 km.

E, conforme a Lei Municipal nº 941, de 31 de outubro de 2006 o município divide-se administrativamente em quatro distritos/vilas (Figura 3): a sede, sendo a própria cidade Juruti; Tabatinga, com sede na vila de Tabatinga; Castanhal, com sede na vila de Castanhal, e; Juruti-Velho sendo sua sede a vila de Muirapinima.

**Figura 2:** Mapa de localização do município de Juruti no Pará



**Fonte:** Scientific Diagram

Juruti era uma aldeia de índios da tribo Mundurucu, fundada no ano de 1818 e vinculada ao direcionamento de um missionário com poderes paroquiais. O termo Juruti é originário do tupi *yuru-ty*, que significa: o colo firma, o pescoço teso, referindo-se a postura de um pássaro quando começa a cantar e que recebe esta denominação. Em virtude da grande quantidade desse pássaro no local, os moradores dali passaram então a ser chamados de jurutienses (Juruti, 1979).

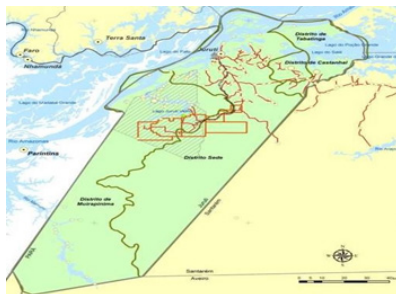
Atualmente, conforme o censo demográfico Juruti apresenta uma população estimada em 50.881 pessoas (IBGE, 2022), 8,06% a mais em comparação com o censo de 2010 que era de 47.086 habitantes.

O município tem como principais fontes de renda a mineração de bauxita; o extrativismo vegetal, principalmente de madeira e açaí, e extrativismo animal onde cita-se a pesca artesanal. Juruti também tem como atividades econômicas o ramo de comércio e serviços, além do beneficiamento de farinha de mandioca.

### 3.7.2 Distrito Muirapinima

O Distrito de Muirapinima é permeado por pequenos e médios comércios que atendem a população para suprir as necessidades básicas. Também possui: Subprefeitura; Unidade de Saúde; Departamento da Polícia Militar; escolas: Lígia Meireles, Zenita Freitas de Matos, Casulo Esperança, Miriam Benitah; Acorjuve (Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho) além das igrejas católicas e evangélicas.

**Figura 3:** Mapa distrital do município de Juruti



**Fonte:** Scientific Diagram

A rotina diária dos moradores do bairro onde a escola investigada se insere, é tranquila, formado por população de baixa renda, as moradias são de madeira e, também por vezes encontram-se moradias em alvenaria. A água utilizada é proveniente de abastecimento do micro-sistema da comunidade. Ainda não usufruem de esgotos públicos, ademais, as ruas do bairro onde a escola está localizada é pavimentada, quanto a iluminação, é razoável, precisando de melhorias significativas nas ruas dos bairros.

### 3.7.3 Escola investigada – Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah

A criação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah deu-se a partir do Decreto nº 146-A/2000 de 20 de maio de 2000, sendo construída com recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação.

**Figura 4:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh



**Fonte:** Arquivo da autora, 2023

A instituição escolar fica localizada na Avenida Alexandre Rodrigues de Souza - Bairro: Alegre, situada na zona rural do município de Juruti, mais precisamente no Distrito de Muirapinima. Recebeu este nome em homenagem a uma das primeiras moradoras daquele distrito, a comerciante da área farmacêutica Miriam Benitáh.

O prédio escolar é composto por: diretoria, secretaria, sala de professores, biblioteca, almoxarifado, cozinha, quadra de esporte e nove salas de aula.

**Figura 5:** Quadra Poliesportiva da EMEF Miriam Benitáh



**Fonte:** Arquivo da autora, 2023

Para atender a demanda de alunos, a referida escola conta com um corpo funcional de 30 funcionários (Tabela 1):

**Tabela 1:** Quadra Poliesportiva da EMEF Miriam Benitáh

Funcionário	Quantidade
Diretor	1
Coordenador Pedagógico	2
Secretário	1
Assistente Administrativos	2
Professores	12
Apoio (serviços gerais)	8
APPM	3
Vigia	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a EMEF Miriam Benitáh atende uma clientela advinda da Vila de Juruti Velho e comunidades vizinhas. Esta realidade evidencia situações-problemas relacionados aos aspectos sociais, culturais e econômicos, bem como na estruturação dos objetivos para cada componente curricular, a fim de que possam atender a esta diversidade, respeitando a individualidade de cada aluno e cuidando para tornar o espaço escolar voltado sempre para a inclusão.

A partir de uma análise de dados, foi verificado que existe um número do público-alvo/estudantes que moram somente com a mãe e/ou avôs, justificando o número expressivo de pais separados. Outra realidade constatada é o número de pessoas que residem nas moradias. No geral, moram de 5 a 10 pessoas em uma única residência, mas há situações que o número pode chegar até 12 pessoas.

Além dessas realidades, ficou evidente que uma grande maioria sobrevive com rendimento mensal de um salário-mínimo ou com ajuda dos programas do governo estadual e /ou federal. Detectou-se ainda, que uma minoria possui rendimento acima de quatro salários-mínimos. Sendo que para famílias de comunidade vizinhas, a farinha é o principal componente de renda e consumo monetário das famílias, além da agricultura, da pesca e de pequenas criações de animais que também são alternativas de renda e alimentação.

Tal situação tem gerado sérios conflitos familiares, que refletem na vida psicossocial da criança e, conseqüentemente, no seu desempenho na escola.

E junto ao programa MPT NA ESCOLA que é um programa subsidiado pelo ministério público, vem defender e fazer firmar os direitos e deveres de nossas crianças que vivem à mercê do trabalho infantil. Através de um trabalho de humanização e conscientização. Garantindo a permanência da criança na escola, através de palestras vem alertar pais e responsáveis dos alunos para seu direito de estudar, e através de atividades pedagógicas com temas que são trabalhados em sala de aula, os alunos, pais e professores participam desenvolvendo ações e criações mostrando e mudando a realidade de muitas crianças no país (PPP, 2022).

**CAPÍTULO IV:**  
ANÁLISE E DISCUSSÃO  
DOS DADOS

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola  
- Jean Piaget

Conforme já discorrido anteriormente, desde sua instituição, a Educação de Jovens e Adultos foi continuamente tratada de maneira distinta quando comparada com as demais etapas constituintes da Educação Básica no país. É possível entender que tal tratamento pode estar relacionado ao fato de que este ensino seja voltado para um grupo específico da sociedade formado por pessoas rotuladas negativamente por suas idas e vindas ao ambiente escolar, possuir reduzido poder aquisitivo e ser componentes das classes populares.

Essas desigualdades no campo educacional se caracterizam como fatores causadores da exclusão social destes indivíduos. Contudo, no intuito de uma reintegração na sociedade e melhores condições de vida, esse público regressa ao âmbito escolar buscando uma formação que atenda às suas expectativas. Neste sentido, o apoio das instituições escolares é imprescindível para que os alunos da EJA possam permanecer nesse ambiente, dar prosseguimento e concluir seus estudos.

A seção a seguir versa, essencialmente, sobre uma das partes mais importantes desse estudo: as causas que levam à evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh.

### 4.1 A EJA NA EMEF MIRIAM BENITÁH

A EMEF Miriam Benitáh desenvolve um trabalho educativo com a modalidade Educação de Jovens Adultos, tendo como objetivo geral: Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e construtivos nas diferentes situações sociais, utilizando-se do diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

E dentre os objetivos específicos cabe citar que:



O Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem por objetivos a formação básica do cidadão, mediante:

O reconhecimento do direito dos jovens e adultos como sujeitos de transformações econômicas, políticas e sociocultural;

Resgate coletivo da memória do povo brasileiro, valorizando a dimensão pedagógica da história da classe trabalhadora;

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

Estimular no aluno da EJA a participar dos eventos culturais e sociais promovidos pela escola (PPP, 2022).

Partindo disso, esse estudo buscou conhecer aspectos que permeiam a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh, como os problemas, influências neste ensino e as estratégias que contribuem para os estudantes permanecerem no âmbito escolar.

## **4.2 DIFICULDADES NA EJA NA EMEF MIRIAM BENITÁH**

Para conhecer e compreender as dificuldades que permeiam o processo de ensino aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental, realizou-se a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas num total de treze sujeitos, sendo sete estudantes da EJA, dois ex-egressos, três professores que atuam nessa modalidade de ensino e o gestor da referida escola.

De início, buscou-se conhecer os aspectos que permeiam o ensino da EJA a partir das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento do ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da gestão escolar. Desse modo, foi questionado junto ao gestor acerca dos principais problemas enfrentados na EJA da EMEF Miriam Benitáh. Para este profissional: Os principais problemas enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, é a evasão escolar, falta de materiais específicos e a baixa autoestima. (Gestor).

Para os estudantes da EJA, reconhecer-se e permanecer com essa identidade é um árduo trabalho, haja vista que existe a necessidade de trabalhar as responsabilidades familiares como propósitos maiores de sua vida, fatores esses que acabam influenciando significativamente em sua não permanência na sala de aula (Santos, 2003).

Para Gadotti (1995), é fundamental que a escola possa reconhecer e respeitar as condições culturais em que os estudantes jovens e adultos encontram-se inseridos. É necessário que estes sujeitos sejam compreendidos de maneira clara, para assim possibilitar sua inserção com o meio, no qual desenvolve-se a interação de forma mais direta entre professor e estudante.

Na perspectiva da gestão escolar, a ausência de materiais didáticos específicos para estudantes jovens e adultos é um dos fatores determinantes de dificuldades na EJA da EMEF Miriam Benitáh. Estes dados comungam com Rios (2009), quando destaca que apesar dos estudantes da EJA apresentar dificuldades similares àquelas de uma criança, este sujeito não pode e nem deve receber o mesmo tratamento. A maneira como precisam ser abordados os conteúdos, bem como os materiais a serem utilizados nas aulas para jovens e adultos devem ser direcionados à faixa etária desse público estudantil, para que assim possam atender efetivamente às necessidades dessa modalidade de ensino.

A forma como subjetivamente estes sujeitos se avaliam também influencia em seu processo de escolarização, desse modo tem-se a baixa autoestima dos estudantes como um dos principais problemas enfrentados no processo da educação dos jovens e adultos, segundo o gestor participante.

Para Freire (1996), os estudantes da EJA que enfrentam o obstáculo da baixa autoestima advinda da ausência de aprendizagem formal, vislumbram sua libertação por meio do processo educativo, motivados pelas necessidades do conhecimento, uma vez que, estão permeados por um contexto de precariedades que vão desde questões de saúde, moradia, trabalho, até a própria alimentação.

Ademais, a evasão do processo escolar caracteriza-se como um dos grandes fatores que dificultam o pleno desenvolvimento da educação de jovens e adultos. Muitas décadas se passaram desde a declaração de obrigatoriedade da EJA pela Constituição Brasileira, en-

tretanto, esta modalidade de ensino tem apresentado muitos desafios para alcançar resultados satisfatórios.

Como reflexo desses desafios, tem-se a evasão escolar, que constitui a realidade de um elevado número de jovens e adultos, que seja por dificuldades no acesso ou na permanência, não têm a garantia do direito à uma educação de qualidade. Segundo Naiff (2005):

[...] a escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, os motivos que os levam à evasão, ainda na juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão. Deixá-los escapar leva à inadequação do serviço oferecido e a um processo de exclusão que, infelizmente, não será o primeiro na vida de muitos desses discentes (Naiff, p.402, 2005).

Dentro dessa realidade, tem-se os professores como peça fundamental no processo educativo na EJA, tendo em vista que os alunos podem encontrar nestes acolhimentos, as motivações para se manter na modalidade e dar prosseguimento aos estudos. Para isso, é necessário que estes profissionais possuam uma base sólida de formação, pois, planejar esse processo é uma grande responsabilidade social e educacional.

No que concerne a evasão dos alunos matriculados na EJA, indagou-se junto ao gestor escolar no que diz respeito ao índice de desistência na EJA na EMEF Miriam Benitáh. Obteve-se do profissional que: De acordo com o ano letivo de 2022, tivemos 10% de desistência. (Gestor). A referida informação coaduna com os dados obtidos na secretaria da escola investigada, tal como pode ser observado na Tabela 2, referentes as quantidades de matrículas, desistências e conclusões dos estudantes da EJA na escola investigada.

**Tabela 2:** Distribuição de estudantes matrícula/desistência/conclusão

Ano	Matriculados	Desistentes	Concluintes
2022	10	1	9
2023	18	-	-

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Considerando um quantitativo de dez estudantes matriculados na EJA da EMEF Miriam Benitáh no ano de 2022, é perceptível um baixo índice de desistência, visto que a maioria dos estudantes da modalidade puderam concluir o ano letivo. Ademais, no ano de 2023 houve um aumento de 60% no índice de estudantes matriculados, conforme dados disponibilizados pela escola, o número de desistência e conclusão não pode se quantificada em virtude de o ano letivo ainda estar em andamento.

### **4.3 A EVASÃO NA EMEF MIRIAM BENITÁH NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Em se tratando dos índices de aprovação, reprovação e evasão, o PPP da EMEF Miriam Benitáh indica que nos últimos anos muito se tem feito para melhorar o rendimento escolar dos alunos e elevar o índice de desenvolvimento do IDEB.

De forma articulada, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh vem desenvolvendo projetos em parceria com o município de Juriti e Governo Federal, professores, universidades locais, parceria com os pais, que juntos desenvolvem ações que estão ajudando a melhorar a aprendizagem dos estudantes que precisam de suporte para desenvolver ainda mais o seu potencial.

A escola vem caminhando a passos firmes, motivando o trabalho de toda equipe escolar e assegurando o ingresso e a permanência de seu alunado e o sucesso de todos que fazem parte da comunidade escolar (PPP, 2023).

Assim, para evidenciar as causas desses alunos evadirem-se do âmbito escolar, buscou-se conhecer na fala dos professores e gestor acerca dos principais motivos que contribuem para a ocorrência da evasão escolar de alunos da EJA.

**Quadro 1:** Motivação para a evasão dos alunos

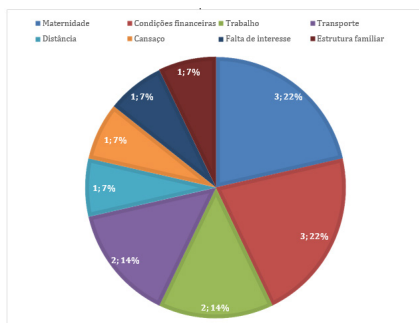
Professor 1	Acredito que a estrutura familiar, a economia, ser mãe precocemente, falta de interesse do próprio estudante.
Professor 2	Os principais motivos que contribuem para a evasão escolar de alunos da EJA ocorrem por serem pais e mães de famílias, trabalho, transporte e muitas vezes a falta de recursos (financeiro).
Professor 3	Os principais motivos que vejo, é a gravidez precoce, escolas longinquoas, o financeiro, a falta de transporte adequado para esses alunos que moram em comunidades distantes são alguns dos motivos que vem contribuindo para a desistências dos discentes.
Gestor	Um dos motivos, é a necessidade de trabalhar durante o dia e quando vai para a sala de aula já se encontra exausto da labuta.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Acerca dessa realidade, é oportuno enfatizar que o fracasso escolar possui raízes em diversos segmentos intra e extraescolares, e todos os envolvidos no processo educacional respondem, direta ou indiretamente, pela manifestação de tal fenômeno. (Negreiros *et al.*, 2017, p. 2). Isso implica dizer que a evasão escolar na EJA possa ter motivações tanto internas (estrutura e localização da escola, metodologia do professor) quanto externas (família, trabalho, recursos financeiros).

Entretanto, ao analisar as falas dos profissionais da educação participantes, observa-se que atribuem à evasão escolar dos estudantes jovens e adultos motivações tão-somente de natureza externa, eximindo da escola e das práticas didáticas desenvolvidas em sala de aula influências no abandono destes sujeitos do âmbito educacional. Como é possível verificar no gráfico a seguir que apresenta de maneira mais sucinta os motivos da evasão na EJA:

**Gráfico 1:** Motivos para a evasão dos alunos



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Na concepção destes profissionais, a evasão escolar é decorrente de questões familiares como maternidade precoce, responsabilidade em cuidar ou auxiliar na manutenção da renda ou pela estrutura familiar em que o estudante se encontra, a qual não oferece condições de permanência no ambiente escolar.

Sobre esta realidade, Suzuki *et al.* (2007) relata que a maioria das jovens e adolescentes se evadem das salas de aula para cuidar de sua criança ou suas crianças e isso influencia no aumento das taxas de desemprego, mudanças de camadas socioeconômicas e dependência financeira dos pais ou de outros familiares, propagando assim a pobreza, educação reduzida, abusos e situações de violência no âmbito familiar, à mãe como também à criança.

As estudantes da educação de jovens e adultos que experimentam a maternidade, em virtude das discriminações, preconceitos e constrangimentos sofridos e, por não haver com quem deixar a criança, acabam por não conseguirem retornar e concluir o processo de escolarização. Por outro lado, os jovens, que assumem a paternidade, acabam vendo-se obrigados a trabalhar para auxiliar ou manter sozinho as despesas dessa criança (Suzuki *et al.*, 2007). Esse fato confirma que, para o jovem com filhos, as chances de abandono escolar são maiores do que para as adolescentes ou jovens.

Conforme Xavier (2019), tal realidade torna-se impasse na conciliação entre trabalho e estudo. A situação torna-se preocupante pois maior parte desses estudantes não apresentam maturidade e condições necessárias para assumir as responsabilidades de criação e educação de uma ou mais crianças, além de descontinuarem o processo de escolarização, visto que já têm um histórico de fracasso ou abandono escolar, adentram na EJA e igualmente interrompem os estudos. Segundo Patto (2015):

A produção do fracasso escolar tornou-se referência na psicologia escolar não somente em virtude da rigorosa análise histórica que explicita as fraturas das ideias hegemônicas sobre o fracasso escolar, mas também pela riqueza da pesquisa de campo que revela os bastidores da escola, nos quais relações de opressão e humilhação que levam ao conformismo e à resignação têm como contrapartida

atos de resistência e rebeldia em seu interior (Patto, 2015 *apud*, Kohatsu, 2015, p. 25).

Muitos e muitas jovens, sem o apoio familiar, também no âmbito das instituições escolares se vem sozinhos, com uma criança para cuidar ou responsabilidades familiares deixam os estudos em segundo plano. Com isso, percebe-se que o fracasso/abandono/evasão escolar decorre de múltiplos fatores, pois embora seja um problema antigo, ainda persiste o índice considerável de baixa escolarização do público de jovens e adultos, impedindo a plena efetivação da EJA.

Segundo os profissionais participantes, questões como a distância entre a escola e a residência dos estudantes, aliada a ausência de transporte de qualidade configuram-se como fatores preponderantes para a evasão escolar. Sob este prisma Dayrell (2007) aponta que:

O espaço físico e a infraestrutura escolar, com o tipo e a qualidade dos equipamentos oferecidos; a sua localização geográfica, se em áreas centrais da cidade ou no bairro onde mora; o corpo docente existente, com maior ou menor sensibilidade e formação para trabalhar com cada clientela; o projeto pedagógico existente e a forma como implementam os processos educativos, entre outros, são exemplos de variáveis que vão interferir na forma como os jovens constroem o seu estatuto como alunos, criando maior ou menor identificação com a escola que frequentam e determinam o seu percurso escolar (Dayrell, 2007, p. 1107).

Destarte, é imprescindível que Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas que atenda ao segmento educacional da EJA apresentem em seu bojo ações voltadas para a Educação de Jovens e Adultos de modo a possibilitar o desenvolvimento e aplicação de atividades que estimulem o interesse e a curiosidade desse alunado, de maneira especial relacionada a realidade social de cada sujeito, para que, coletivamente possam atuar e tornar sua comunidade um ambiente de construção da aprendizagem e de efetivação da democracia.

Contudo, percebe-se que o atendimento das escolas para com os estudantes da EJA ainda não está voltado às especificidades desse público. Segundo Bourdieu:

[...] para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre pessoas das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura (Bourdieu, 2012, p. 53).

Quanto ao processo de aprendizagem destes alunos os profissionais da educação foram questionados sobre que dificuldades são observadas para o aprendizado dos alunos da EJA em sala de aula.

**Quadro 2:** Dificuldades para o aprendizado

Professor 1	O não domínio da leitura e escrita são as principais dificuldades observadas.
Professor 2	As principais dificuldades observadas é a falta de leitura e a escrita, esses dois fatores são primordiais para que se possam desempenhar as atividades aplicadas em sala de aula e fora dela.
Professor 3	Falta de leitura e interpretação e o domínio das quatro operações fundamentais da matemática.
Gestor	Penso que as maiores dificuldades é a interpretação e a compreensão do que eles leem.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Segundo os profissionais da educação, as principais dificuldades para o aprendizado dos alunos da EJA são: a falta de domínio da leitura e escrita, problemas em realizar a interpretação, bem como nas quatro operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão).



Esses fatores contribuem para a não permanência dos alunos no ambiente e escolar, visto que são requisitos para o trabalho com os conteúdos curriculares e a ausência destes torna dificultoso o processo de ensino aprendizagem, com isso os alunos acabam evadindo-se por considerarem-se incapazes de aprender os conteúdos trabalhados no âmbito escolar.

Para que a questão da evasão escolar possa ser minimizada, ações da gestão escolar e estratégias didáticas para assegurar condições de ensino e aprendizagem podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo. Pois, como pode ser percebido na fala de Santos (2007), a evasão na EJA decorre de muitos fatores, entre eles insere-se formação docente precária, material didático inadequado para a modalidade, além de metodologia que não desperta o interesse dos estudantes e a falta de articulação com o ensino profissionalizante.

Moreira (2014), destaca que dentre os principais fatores que influenciam para a evasão, é a ausência de formação docente para trabalhar ensino voltado para este segmento educacional. A autora afirma que a partir desta formação procedem outras causas como a escolha da metodologia de ensino e o material didático.

A formação dos professores, desde a etapa acadêmica não compreende de maneira eficaz o segmento de ensino voltado para jovens e adultos, de modo que estes profissionais demonstram falta de preparo para atuação nas salas de aula da EJA. Como resultado, ao trabalhar com a modalidade os professores acabam utilizando abordagens e metodologias inadequadas, sem considerar as vivências e experiências destes sujeitos, que muitas vezes tem seu ensino comparado ao das crianças e sua capacidade de aprendizado ignorada. Assim, a lacuna na formação inicial e a falta de políticas voltadas para uma formação continuada tornam estes profissionais despreparados e com muitos desafios para atuar neste segmento, onde os mais afetados são os alunos jovens e adultos em seu aprendizado (Moreira, 2014).

Coadunando com estes dados, Santos (2007), discorre que, neste cenário na formação de profissionais, os materiais didáticos e as metodologias de ensino caracterizam-se como inadequados, uma vez que não há conhecimento acerca da realidade da EJA e dos alunos que a constituem, desse modo as aulas são apresentadas sem contexto e significação, tornando-se assim desinteressantes e exaustivas, tornan-

do mais crítico o sentimento de insegurança quanto ao aprendizado devido às superações e dificuldades no processo de ensino. Assim,

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (Klein; Freitas, 2011, p. 4).

Com um ensino descontextualizado, sem sentido e metodologias pouco atrativas, o aluno da EJA acaba se desinteressando em permanecer na sala de aula, levando em conta, que grande parte das turmas da modalidade chegam na escola trazendo o cansaço de um dia de trabalho, especialmente aqueles que realizam atividades que exigem força, como o caso dos sujeitos da pesquisa que trabalham na agricultura.

Esses alunos ao buscar na escola oportunidades de aprendizado e melhores condições de trabalho e de vida, acabam se deparando com um ensino descontextualizado e desmotivador, o que faz com que estes acabem desistindo dos estudos e evadam-se da escola, deixando em segundo plano novamente seus objetivos e projetos de vida.

Diante disso, permanece a recorrente evasão escolar na EJA que vem se configurando atualmente como um dos maiores desafios da modalidade. Transformar a realidade deste ensino, requer políticas públicas que abarquem a formação inicial e continuada do professor, aplicação de metodologias dinâmicas e motivadoras, reestruturação de um modelo escolar de educação básica que atenda às necessidades destes jovens e adultos, tanto para novas perspectivas de trabalho, inserção no ensino superior, apoio familiar e inclusão efetiva dos indivíduos na sociedade.

#### **4.4 UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DA EJA**

A pesquisa realidade, permitiu elaborar um perfil referente aos jovens e adultos estudantes da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh, especificamente, em se tratando

de sexo, estado civil, faixa etária, tempo fora do ambiente escolar, frequência, ocupação, motivação para a desistência e para o retorno ao processo de escolarização. A seguir são apresentadas informações concernentes ao sexo e estado civil dos participantes (Tabela 3).

**Tabela 3:** Distribuição por sexo e estado civil

Aluno	Sexo	Estado Civil
Aluno 1	Masculino	Casado
Aluno 2	Masculino	Solteiro
Aluno 3	Masculino	Solteiro
Aluno 4	Masculino	Solteiro
Aluno 5	Masculino	Solteiro
Aluno 6	Feminino	Solteiro
Aluno 7	Feminino	Outro

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Em pesquisas realizadas por Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015), os dados apontaram proeminência de pessoas do sexo feminino na Educação de Jovens e Adultos. Contudo, nessa investigação o percentual maior evidenciou estudantes predominantemente do sexo masculino e majoritariamente de estado civil solteiro. Mais especificamente, tem-se entre os estudantes: quatro homens solteiros e um casado, enquanto das estudantes: uma mulher apresentou-se como solteira e uma declarou viver outro tipo de união civil.

Conforme observado, a maioria dos estudantes encontra-se no grupo de solteiros. Com essa realidade é possível inferir-se de que as necessidades financeiras assumidas pelos estudantes, ainda como solteiros, influenciam no processo de escolarização.

Ademais, os dados da pesquisa possibilitaram realizar uma comparação entre a faixa etária dos estudantes participantes e o tempo que estes sujeitos permaneceram fora do ambiente escolar. Observou-se que se encontram entre 15 e 45 anos de idade, sendo que alguns destes não se ausentaram da sala de aula, em contrapartida houve quem tivesse ficado até trinta anos fora do ambiente escolar (Tabela 4).

**Tabela 4:** Distribuição por idade e tempo fora da escola

**Tabela 4 - Distribuição por idade e tempo fora da escola**

<b>Aluno</b>	<b>Idade</b>	<b>Ausência da escola (por anos)</b>
Aluno 1	45	30
Aluno 2	15	–
Aluno 3	20	–
Aluno 4	15	1
Aluno 5	15	–
Aluno 6	17	–
Aluno 7	39	20

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

A partir da tabela, verificou-se que a maioria dos estudantes participantes são de adolescentes e jovens. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são crianças indivíduos com até doze anos incompletos, enquanto os adolescentes são aqueles compreendidos entre a faixa etária de 12 a 18 anos incompletos (Brasil, 2001). O conceito de jovem está disposto no Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/13, que rege se tratar da pessoa entre 15 e 29 anos de idade (Brasil, 2013). Por exclusão, isto é, ausência de lei que conceitue, adulto é toda pessoa que tem idade completa e compreendida entre 30 e 59 anos. De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03, idoso é conceituado como aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade (Brasil, 2003).

É possível perceber também que o público estudantil da EJA investigado, em

sua maioria (quatro estudantes entre quinze e vinte anos de idade), não estiveram distante do ambiente escolar, dos sujeitos participantes, um ausentou-se pelo período de um ano apenas, outro, em idade atual de trinta e nove anos, ausentou-se por vinte anos, logo, evadiu-se da escola aos 19 anos de idade e o último sujeito participante, atualmente com a idade de quarenta e cinco anos, esteve distante da sala de aula pelo período de trinta anos, abandonando a escolarização aos quinze anos de idade.

Nota-se que a turma investigada apresenta expressiva diversidade etária, é intergeracional, em outras palavras é constituída por sujeitos de diferentes gerações, sendo estes adolescentes, jovens e adultos, entretanto, a juventude é predominante entre os estudantes.

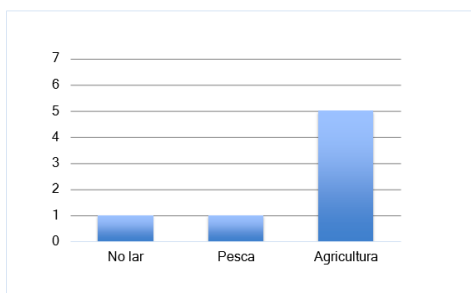
Considerando que esses sujeitos em nenhum período da vida escolar estiveram ausentes das salas de aula ou se evadiram por um curto espaço de tempo até retornar à escolarização, infere-se que o motivo de estarem inseridos no contexto da educação de jovens e adultos se deva pela repetência escolar ou ainda pelo fato de trabalharem durante o dia e verem na EJA oportunidade de continuarem o processo escolar, sem que para isso haja a necessidade de evadir-se das escolas. Com isso, percebe-se na EMEF Miriam Benitah tem ocorrido um processo de juvenilização da EJA, na turma objeto desse estudo.

Segundo Ribeiro (2001), esse processo tem aumentado significativamente nos tempos atuais por diversos fatores, destacando-se entre eles a repetência em séries em que os estudantes desenvolvem dificuldades de aprendizagem, fazendo com que haja uma defasagem na relação idade-série. A evasão escolar precoce também contribui para que as turmas da EJA estejam cada vez mais tomadas por estudantes adolescentes e jovens. Ademais, a necessidade antecipada de trabalhar provoca uma intensa demanda destes indivíduos nos programas educacionais destinados, a princípio, aos adultos.

Com o processo de juvenilização cada vez mais intensificado, decorre de o professor enfrentar o desafio de lidar agora com esse novo elemento e com isso buscar e inserir metodologias didático-pedagógicas que atendam às demandas desse aluno.

Todos os estudantes participantes afirmaram trabalhar para o sustento das famílias ou auxílio nas despesas de casa, elencando assim a área de atuação (Gráfico 2):

**Gráfico 2:** Área de trabalho dos estudantes



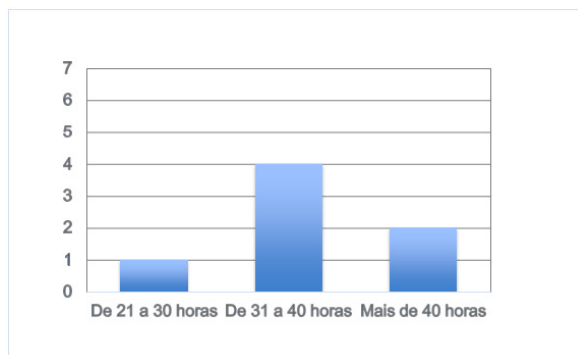
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Conforme os dados, a maioria dos estudantes realiza atividades de agricultura para a obtenção de renda, seguida pela pesca e trabalhos domésticos. Tais respostas ratificam o que os profissionais da educação explanaram acerca dos principais motivos que contribuem para a evasão escolar desses alunos (Quadro 1).

Tendo como principal área de trabalho dos estudantes da EMEF Miriam Benitáh a agricultura, é possível inferir que o esgotamento físico e mental acaba tomando conta destes sujeitos ao chegarem em sala de aula, —pois na maioria são pessoas que estão em atividades de roça ou serviços braçais, onde no final da tarde encontram-se com cansaço físico esgotado! (Batista, 2021, p. 102).

Os alunos foram indagados quanto ao tempo de trabalho que realizam durante a semana e responderam: Quantas horas semanais você trabalha? (Gráfico 3):

**Gráfico 3:** Horas semanais de trabalho



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

De acordo com a maioria dos alunos, a rotina de trabalho exige dedicação e participação em atividades que tomam parte considerável do dia a dia de cada um, fazendo com que o tempo para as demais atividades como os estudos tornem-se reduzidos. Ademais, o trabalho ocasiona cansaço físico e mental, o que pode comprometer o rendimento e frequência escolar desses educandos.

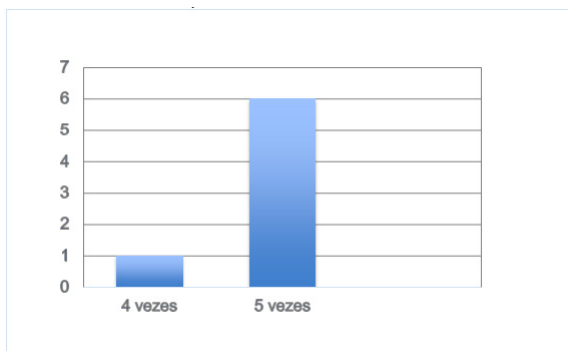
O fator econômico da família do estudante está intrinsecamente relacionado com sua permanência na escola. De modo que, famílias que possuem uma renda mensal mais reduzida influenciam significati-

vamente na evasão escolar. Conforme Silva (2012), o percentual mais elevado de evasão escolar tem relação com o fato de o indivíduo precisar trabalhar para suprir as necessidades familiares ou ajudar com a renda em sua casa, tornando cada vez maior o número de estudantes que abandonam as salas de aula.

Entende-se, portanto, que a situação econômica negativa e a evasão escolar estão intimamente ligadas. Assim, a evasão ou abandono escolar se apresentam a partir de diversas situações que vão além de fatores intraescolares, corroborando para a elevação desses índices, as políticas públicas, a situação familiar ou mesmo interesse do estudante.

Partindo disso, os alunos responderam ao seguinte questionamento: Quantas vezes por semana você vai para a escola?

**Gráfico 4:** Frequência escolar semanal dos alunos da EJA



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Conforme o Gráfico 4, a maior parte dos sujeitos frequenta a escola durante os cinco dias letivos semanais e apenas um chega a faltar pelo menos uma vez na semana. Com isso, é perceptível que embora os estudantes da EJA realizem atividades voltadas para o trabalho, permanecem frequentando o ambiente escolar diariamente.

Muitos jovens e adultos reconhecem que sem os estudos, diminuem suas possibilidades de conseguir um trabalho que lhes ofereça melhores condições, com isso, sentem a necessidade de retomar o processo de escolarização. Bem como assevera Caporalini (1991):

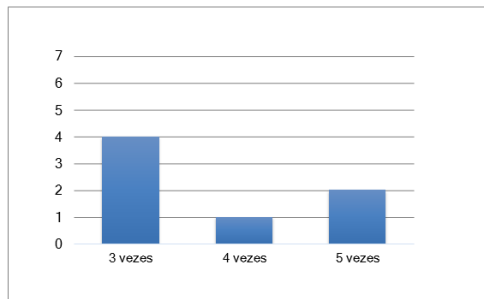
[...] suas aspirações educacionais e profissionais associam-se à possibilidade de mudar as características de suas relações de trabalho através da expectativa de uma profissionalização que possibilite penetrar diferentemente no mercado formalizado (Caporalini, 1991, p. 88).

O mercado de trabalho formal tem se tornado cada vez mais exigente ao passo em que a admissão de trabalhadores é voltada àqueles que demonstrem melhor qualificação profissional e preparação para a atividade a ser desenvolvida. Com isso, indivíduos desabilitados para determinado cargo ou função que necessitem maior nível de escolaridade, ficam alheios ao mercado de trabalho ou desenvolvendo funções de remuneração inferior e até mesmo trabalhos braçais que demandam muita força física.

Verifica-se, portanto, que embora todos os jovens e adultos da pesquisa trabalhem durante o dia cerca de vinte e uma a quarenta horas semanais em atividades desenvolvidas no lar, pesca ou agricultura, permanecem frequentando as salas de aula, quase que assiduamente. Estes sujeitos, como a maioria dos estudantes da EJA, mesmo enfrentando diversos desafios e das mais diferentes naturezas continuam visualizando na educação possibilidades de ascensão em suas vidas e para com aqueles que os rodeiam.

Assim, indagou-se junto aos alunos: Quantas vezes você falta por mês, aproximadamente?

**Gráfico 5:** Faltas mensais dos alunos da EJA



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023



A maioria desses alunos chegar à falta três vezes mensalmente, um aluno não frequenta a sala de aula quatro vezes ao mês e dois alunos deixam de comparecer ao âmbito escolar cinco vezes por mês, ou seja, as faltas destes últimos perfazem o total de uma semana de aula não frequentada.

Conforme discorrem Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015), na contemporaneidade a juventude brasileira tem assumido de maneira precoce, responsabilidades adultas e, conseqüentemente, são levados a abandonar o ambiente escolar, tornando-se assim, mais vulneráveis socialmente. Nas palavras dos autores, atualmente:

[...] são múltiplos e singulares os desafios e vulnerabilidades sociais enfrentadas pelos jovens, ainda mais quando os considera em comparação com outros períodos históricos e pessoas de outros grupos etários. (Abramovay; Castro; Waiselfisz, 2015, p. 23).

Desse modo, a juventude é uma das fases em que o sujeito enfrenta muitos desafios, sejam eles sociais, familiares ou impostos por seus pares. A manutenção de demandas próprias ou da família, a necessidade de buscar e manter-se no emprego, além de muitas condições apresentadas pelo capitalismo atual como o consumo excessivo ou de enquadrar-se na moda que se transforma periodicamente, configuram-se como fatores que contribuem para o abandono da escolarização pelos jovens.

Para compreender efetivamente o que ocasiona essa ausência do ambiente escolar, buscou-se na fala dos sujeitos da EJA conhecer quais os principais motivos que os fazem faltar (Quadro 3).

**Quadro 3:** Motivos das faltas dos alunos da EJA

Aluno 1	Doença e trabalho.
Aluno 2	Doença e trabalho, mesmo sendo ainda um adolescente, trabalho para ajudar meus pais.
Aluno 3	O trabalho, devido chegar fora de hora da aula.
Aluno 4	Doença e trabalho.
Aluno 5	Doença e pescaria.
Aluno 6	Doenças.
Aluno 7	Doença e trabalho me fazem faltar.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Para os alunos, suas faltas justificam-se devido a situações de doença no âmbito familiar e a necessidade de trabalhar para o sustento próprio e de seus entes. Segundo Fernandes (2018, p. 98), não há como falar sobre a Educação de Jovens e Adultos sem que se diga que as desigualdades socioeconômicas são o detonador dos problemas que afligem essa modalidade.

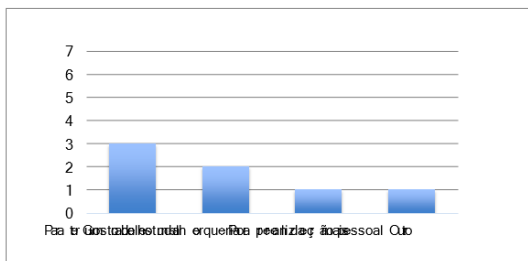
O trabalho é desenvolvido pelos estudantes da EJA desde a mais tenra idade em virtude das dificuldades econômicas de muitas famílias, com isso, enfrentam problemas em conciliar trabalho com a vida escolar e familiar, além do que, a jornada múltipla também acarreta cansaço físico e mental, influenciando negativamente no processo educativo.

Pelo fato destes sujeitos se localizarem na zona rural do município da pesquisa, a Vila Muirapinima, em Juruti/PA, muitos adquirem seu sustento e renda familiar através da caça e pesca, como citado pelo Aluno 5, quando afirma que a pescaria é um dos motivos que o levam a ausentar-se da escola.

O fator doença foi expressivamente citado pelos sujeitos como causa de suas faltas escolares. Percebe-se novamente como as condições socioeconômicas dos estudantes jovens e adultos menos favorecidos ameaçam a continuidade da escolarização destes, visto posto que dificulta o acesso a saúde de qualidade no âmbito familiar em que estão inseridos.

Para conhecer a motivação em retornar os estudos, levantou-se o seguinte questionamento: Qual foi seu principal motivo para voltar para a escola?

**Gráfico 6:** Motivos do retorno escolar



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

A busca por qualificação para adentrar ao mercado de trabalho é o motivo que mais se destaca para o retorno dos alunos à escola, seguido pelo gosto pelos estudos, realização pessoal e outros motivos que não foram explicitados pelos sujeitos da pesquisa.

Atividades relacionadas ao trabalho são próprias do indivíduo, caracterizando como ferramenta de transformações sociais. Oliveira e Silva (2011, p. 211), discorrem que [...]o trabalho não alienado é uma efetivação de uma vontade transformadora da natureza humana, segundo os pensadores como Hegel e Marxl.

O trabalho tem um posto fundamental na vida do ser humano, haja vista que dele os homens adquirem seus meios de sobrevivência, para tanto essa atividade não acontece isoladamente, podendo ser desenvolvida também de maneira coletiva, de forma que [...] se estabeleça num contexto de relação, uma vez que, situa-se em um tempo e espaço específicos. (Oliveira; Silva, 2011, p. 212). Entende-se, pois, a importância da função social que o trabalho possui, considerando que a partir desta atividade os indivíduos podem estabelecer relações sociais.

Como é constituída, então, a relação entre o trabalho e a educação de jovens e adultos? O que caracterizaria afirmar que as atividades relacionadas ao trabalho se apresentam como principal fator da evasão escolar neste segmento de ensino? Não poderia ser o desenvolvimento dessa atividade a motivação principal para o retorno desses estudantes ao âmbito escolar?

A evasão escolar é justificada, na maioria das vezes, pela necessidade de trabalhar, onde a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, cansaço, dentre outros fatores levam os estudantes jovens e adultos a abandonarem a sala de aula. Porém, existem estudos que rebatem tais dados, apontando uma realidade diferente.

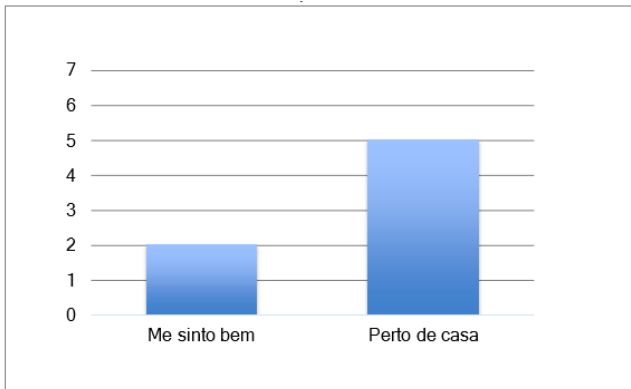
Tem-se, a exemplo, o estudo de Faria (2010), demonstrando que entre as causas da evasão escolar na EJA, o fator trabalho totalizou um percentual de 30,95% das respostas. Segundo Lara (2011), o trabalho foi identificado em 25% do total de estudantes da modalidade como motivo para abandonar os estudos.

Pesquisa realizada por Carmo (2010), revelou que 40,29% estudantes entre 15 e 17 anos definem a falta de interesse como fator preponderante para a evasão escolar, enquanto, a necessidade de trabalhar obteve um percentual de 27,09% ficando em segunda colocação.

Ao analisar uma pesquisa divulgada em 2007 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cavazotti e Galvez (2011), evidenciaram que a perda de interesse pelos estudos perfaz o maior percentual (31%), seguido dos demais motivos não citados pelos sujeitos investigados acerca da evasão escolar.

Questionou-se ainda, que razão levou os alunos a escolherem a referida escola para a continuação de seus estudos.

**Gráfico 7:** Motivos para escolher essa escola

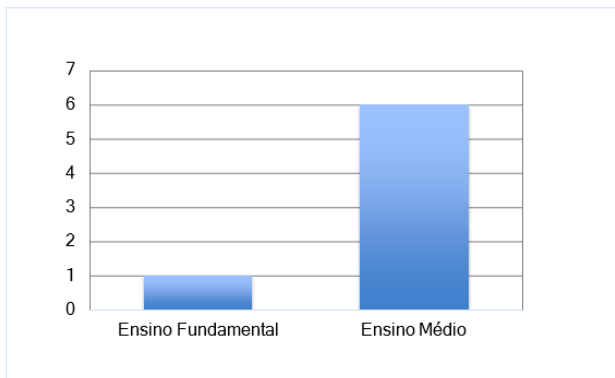


**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

A escolha pela instituição escolar em questão, deu-se em grande parte (5 alunos) pelo quesito localização, assim os alunos optaram por estudar numa escola que fosse perto de suas casas. Para dois destes sujeitos o fato de se sentirem bem para desenvolvimento da aprendizagem escolar tornou-se fator preponderante ao optarem por esta escola.

Partindo disso, os alunos foram indagados então até qual série/nível pretendiam estudar.

**Gráfico 8:** Série/nível de estudo pretendido



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Segundo um dos sujeitos, o ensino fundamental é a etapa final de seus estudos, enquanto a maioria pretende seguir até o ensino médio. Esses dados apontam para a necessidade de desenvolver estratégias de ensino que instiguem turmas da referida modalidade a prosseguir os estudos em todas as etapas da Educação Básica, bem como chegar a cursar o Ensino Superior.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas no decorrer do processo de ensino aprendizagem, questionou-se aos alunos se eles já pensaram em desistir do curso e por quais motivações.

**Quadro 8:** Você já pensou em desistir do Curso? Por quê?

Aluno 1	Não, porque vejo que essa é a melhor saída para alcançar os objetivos.
Aluno 2	Sim, devido ao cansaço do trabalho, a fome pois nem todos os dias tenho o alimento.
Aluno 3	Não, por que vejo no estudo uma alternativa para melhorar minha vida.
Aluno 4	Não, por que o melhor ainda é os estudos
Aluno 5	Não.
Aluno 6	Ainda não pensei em desistir dos estudos, mesmo enfrentando alguns problemas de saúde, mas não vou desistir.
Aluno 7	Sim, porque chegava do trabalho e ainda tinha os afazeres de casa e os filhos para cuidar.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Mesmo enfrentando certas barreiras para permanência na modalidade de ensino EJA, a maioria dos alunos afirmam (cinco destes) que não pensam em desistir do processo educativo, pois veem nos estudos possibilidades de realização de projetos pessoais e para proporcionar uma vida melhor para si e seus entes. Contudo, para dois alunos fatores como trabalho, afazeres domésticos, cuidados com os filhos e mesmo a falta de alimentos configuram-se em motivação para desistência da EJA.

De acordo com estudos e os próprios profissionais da educação, sujeitos da pesquisa, um dos principais problemas da Educação de Jovens e Adultos é a desistência dos alunos em continuar os estudos. Considerando essa realidade, indagou-se aos alunos acerca os fatores que mais dificultam a sua permanência na escola. Estes sujeitos puderam elencar dentre os fatores dispostos no questionário, que tratavam de motivações internas e externas.

**Tabela 5:** Dificuldades dos alunos para permanência na EJA

<b>Fatores</b>	<b>Seleção pelos alunos</b>
Falta de professor	1
Dificuldade de acesso aos materiais necessários	1
Falta de condições de estudo em casa	2
Dificuldade de conciliar estudo e trabalho	4
Condições financeiras para permanecer na escola	4
Cansaço advindo do trabalho	3
Dinâmica utilizada nas aulas	1

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Os alunos puderam selecionar dentre as alternativas disponibilizadas no questionário, os fatores que se caracterizam em dificuldades para que estes continuem na EJA. Cada sujeito pôde, então, escolher mais de uma opção que somadas perfizeram um total de dezesseis seleções pelos alunos.

Para quatro alunos a dificuldade de conciliar estudo e trabalho tornam-se problemas com os quais se deparam para prosseguir a vida escolar, a mesma quantidade de alunos elencou a problemática acerca das condições financeiras para a permanência na escola.

O cansaço advindo do trabalho foi citado por três alunos; a falta de condições de estudo em casa, caracterizou-se como um fator que dificulta a permanência de dois alunos; a falta de professor, dificuldade de acesso aos materiais necessários, dinâmica utilizada nas aulas recebeu cada fator uma seleção pelos alunos.

É perceptível que a maioria dos fatores citados são de natureza externa ao ambiente escolar. Em virtude de os estudantes jovens e adultos precisarem pausar os estudos para trabalhar, visando o suprimento das necessidades econômicas familiares, estes sujeitos encontram dificuldades para conciliar o horário de trabalho com os estudos, além de que muitos tem diversos problemas financeiros para a permanência na escola, para o investimento em fardamento, materiais escolares, condução, entre outros fatores que acabam se tornando barreira para a permanência em sala de aula.

Com a realização de atividades do trabalho que, já citado anteriormente, são desenvolvidas na área da agricultura, pesca e no lar, estes estudantes chegam à escola cansados. A falta de condições de estudo em casa também se configura em entrave para a continuação desses estudantes no processo de escolarização.

Os jovens e adultos participantes elencaram ainda fatores de natureza interna a instituição escolar, como a falta de professor, a dinâmica utilizada nas aulas e a dificuldade em acessar materiais necessários para o acompanhamento das aulas.

É de suma importância o reconhecimento dos saberes dos sujeitos participantes do processo educativo e como esses saberes podem ser trabalhados e aplicados nos diferentes âmbitos da vida desses sujeitos. É possível perceber que os estudantes buscam ser reconhecidos socialmente por seus feitos, seja na escola ou no trabalho. Por este motivo, é necessário que façam parte do âmbito escolar e que o ensino tenha sentido, de modo que possam verdadeiramente construir uma aprendizagem e assegurar a continuação escolar e formação. Para Soares:

[...] alguns se ausentam porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros, a maioria, talvez, porque não tenham encontrado apoio suficiente no período escolar nem de

sua família, nem de seus professores, nem de si próprios (Soares, 2007, p. 42).

Conforme a autora, o fator elencado pelos estudantes jovens e adultos participantes, percebe-se que ambos abordam aspectos inerentes ao trabalho como motivo de dificuldades para permanência na EJA, visto que, parte considerável destes sujeitos têm a necessidade ausentar-se das salas de aula por motivos de trabalho, não conseguindo assim fazer a conciliação entre esta atividade e os estudos.

A autora elenca ainda como motivação para o afastamento dos estudantes do âmbito escolar a falta de compreensão sobre o que está sendo trabalhado em sala de aula e isso vai de encontro ao que os estudantes citam sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula pelos professores.

Ademais, outra questão que tem influência significativa na continuação destes sujeitos no ambiente escolar, outro fator, trata-se do curso ser disponibilizado apenas no horário da noite e devido alguns estudantes estarem muito tempo ausentes das salas de aula [...] por isso sentem dificuldades de acompanhar a turma, ou seja, entrar no ritmo novamente e, conseqüentemente, não conseguem atingir a aprendizagem desejada (Xavier, 2019, p. 110). Dentre os sujeitos participantes, existem aqueles que passaram pelo período de vinte até trinta anos fora da escola e, considerando as mudanças por que passou o processo educacional, infere-se que estes sujeitos tenham enfrentado desafios na adaptação ao processo de aprendizagem escolar.

[...] É o padrão de poder de subalternização incorporado nas relações capitalistas de produção e de trabalho que o pensamento pedagógico integrou, perfurando-o na educação dos povos originários, nos trabalhadores, mantendo o mito ôntico de inferiores por natureza, de incapazes de participar na produção intelectual, cultural, moral da humanidade (Quijano *apud* Arroyo, 2017, p. 84).

Buscar entendimento quanto as inferências para o alcance do sucesso escolar dos estudantes que constituem a EJA, são fundamentais para realizar uma análise minuciosa e criteriosa acerca dos fato-



res que influenciam na permanência destes educandos no ambiente escolar, considerando que a qualidade do ensino apresenta intrínseca relação com condições sociais, econômicas e culturais destes sujeitos.

Neste sentido, buscou-se conhecer em suas falas o que precisaria melhorar no educandário para facilitar que estes e outros alunos permanecessem na sala de aula, e, assim elencar determinadas melhorias que influenciariam em sua permanência no âmbito escolar.

**Quadro 5:** Melhorias na escola para permanência dos estudantes na EJA

Aluno 1	Não respondeu
Aluno 2	Segurança, a escola com ambientes mais adequados para nos receber.
Aluno 3	O atendimento dos servidores da secretária da escola, por vezes são ignorantes.
Aluno 4	O ambiente escolar.
Aluno 5	Professores com novas metodologias envolvendo brincadeiras, acho que despertaria mais interesse de nós estudantes que vamos para a sala de aula cansados, muitas vezes.
Aluno 6	Melhorar mais a forma de ensinar dos professores.
Aluno 7	O ambiente precisa ser mais aconchegante para que os alunos se sintam bem.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Dos sete sujeitos da pesquisa, apenas um não respondeu. Os demais estabeleceram critérios de melhoria na escola para a permanência desses alunos, a saber: ambiente escolar, metodologia dos professores e atendimento dos servidores. Para três estudantes da EJA, é importante que o ambiente da escola frequentada seja adequado e aconchegante, além do que, o fato das aulas desta modalidade serem desenvolvidas no turno noturno, os alunos sentem a necessidade de ter mais segurança para chegar e sair da escola.

A metodologia adotada pelos professores também foi mencionada como um fator que precisa ser revisto por estes profissionais e pela escola. A maioria dos estudantes trabalham durante o dia e frequentam a EJA à noite, com isso acabam tendo uma jornada exaustiva, de modo que, faz-se necessário que as práticas pedagógicas sejam interessantes e motivadoras. Neste sentido, cabe a inserção de métodos e recursos diferenciados para o desenvolvimento das aulas, a exemplo, citado pelo Aluno 5 envolvendo brincadeiras.

O atendimento dos servidores da escola, mais especificamente, da secretaria foi elencado por um dos estudantes como fator que carece de melhorias. Por assistir a comunidade escolar com a prestação de serviços e informações, a secretaria também precisa ser um ambiente acolhedor para os estudantes, em especial, da EJA.

#### **4.5 A EJA NA CONCEPÇÃO DE EX-EGRESSOS DA MODALIDADE**

Para compreender acerca das causas que levam à evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na EMEF Miriam Benitáh, fez-se mister investigar também ex-egressos dessa modalidade. Em decorrência de dificuldades em localizar os sujeitos, foi possível contar com a participação de dois ex-estudantes da EJA apenas.

Para estes sujeitos, identificados como Ex-egresso 1 e Ex-Egresso 2, foi aplicado um questionário estruturado, dividido em cinco eixos: i) perfil pessoal, ii) histórico escolar, iii) perfil familiar, iv) percepção sobre a escola, v) situação atual e perspectivas.

##### **4.5.1 Perfil pessoal**

O primeiro eixo tratou do perfil desses sujeitos buscando informações em relação ao sexo, idade, situação civil e zona de residência. Os dois ex-estudantes são do sexo masculino, têm idade entre 39 e 44 anos de idade, apresentaram viver em outro tipo de união civil que não a de solteiro, casado, viúvo ou divorciado e são residentes da zona rural do município de Juruti/PA.

A literatura apresenta que indivíduos do sexo masculino tem predominância em deixar de frequentar o ambiente escolar, considerando a necessidade de que esses indivíduos precisam auxiliar financeiramente as suas famílias, ocasionando assim o abandono precoce de suas atividades escolares.

Essa busca por rendimentos mensais, influencia a descontinuidade da escolaridade dos indivíduos, pois ocorre com mais frequência em famílias em situações financeiras precárias ou que sofreram abruptamente decaimento financeiro (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010).

#### 4.5.2 Histórico escolar

No segundo eixo do questionário, tratou-se da trajetória histórica escolar dos participantes da pesquisa, tal como início da vida escolar, idade do abandono escolar e a frequência com que realizaram o processo de idas e vindas do ambiente escolar. Assim, obteve-se do Ex-egresso 1, que iniciou na adolescência, anteriormente mencionado como a fase entre doze e dezoito anos incompletos.

Enquanto, o Ex-egresso 2, deu início a sua vida escolar ainda durante a infância, ou seja, até os onze anos completos.

Os sujeitos afirmaram ter abandonado a escola, após o início dos estudos, apenas uma vez, durante idade compreendida entre dez e quatorze anos de idade.

Nota-se que conforme os sujeitos adentram à etapa da adolescência, a incidência de evasão escolar começa a aumentar. Ressalta-se que esta fase da vida é considerada como dotada complexidade, em virtude do processo de mudanças de natureza física, biológica e ainda psicológica, que costuma influenciar nas atitudes, comportamentos e pensamentos humanos.

Diante disso, é necessário preparação do corpo escolar para o atendimento às demandas do público estudantil que se encontra nesta fase, caracterizando-o como um lugar atraente, acolhedor e vinculado com a realidade destes sujeitos. Segundo Abramovay, Castro e Waisselfisz (2015):

A escola tende a considerar a juventude como um grupo homogêneo, socialmente vulnerável, desprotegido, sem oportunidades, desinteressado e apático. Desconsidera-se o que é ser jovem, inviabilizando a noção do sujeito, perdendo a dimensão do que é a identidade juvenil, a sua diversidade e as diversas desigualdades sociais (Abramovay; Castro; Waisselfisz, 2015, p. 32).

Para tanto, no âmbito do processo educativo é preciso levar em conta as necessidades e especificidades de cada indivíduo, para assim

possibilitar a livre expressão de sua cultura e possa significar a escolarização em sua vida. A escola é um espaço de diversidade. Portanto, nela se encontram diferentes culturas – com as consequentes possibilidades de diálogo, mas também de conflitos. (Abramovay; Castro; Wa-iselfisz, 2015, p. 30). Partindo de tal constatação, cabe a escola, como espaço de igualdade, proporcionar aos sujeitos novas oportunidades de manifestar seus conhecimentos, concepções e aspirações.

### 4.5.3 Perfil familiar

Para conhecer o perfil familiar, no terceiro eixo, levantou-se questionamentos acerca do nível de escolaridade dos pais; opinião dos pais quanto à desistência escolar; renda familiar na época do abandono dos estudos e fatores decisivos para a descontinuidade do processo escolar.

De acordo com o egresso 1, a escolaridade de seus pais/responsáveis é de não alfabetizados e a dos pais do egresso 2 possuem ensino fundamental I completo, ou seja, o processo de escolarização perdurou até o 5º ano do ensino fundamental da Educação Básica.

Ao tomarem a decisão de abandonar a escola, seus pais respectivamente disseram para o egresso 1: que precisava trabalhar e não opinaram. No que tange a renda familiar, ambas as famílias, na época em que os sujeitos se evadiram das escolas, não eram assalariadas.

Conforme expressam Ribeiro e Cacciamali (2012), a carência econômica ainda é um fator que impacta negativamente a educação dos sujeitos que abandonam a escolarização devido as experiências presentes que ganham mais importância do que os pensamentos e perspectivas futuras. Assim, esses sujeitos não descontinuam o processo escolar por falta de conhecimento sobre a aprendizagem e os benefícios advindos dela, mas sim devido ao valor que a situação atual assume em suas vidas.

Crianças, adolescentes e jovens pertencentes a famílias de baixa renda, geralmente, inserem-se nas estatísticas de evasão ou abandono escolar no Brasil, uma vez que são residentes das periferias e convivem com uma diversidade de dificuldades dos mais distintos graus como falta de alimentação adequada e de demais direitos básicos como respeito, segurança, transporte, entre outros. De modo,

os problemas enfrentados no cotidiano desses indivíduos refletem-se nas relações com o processo educativo, interferindo negativamente na continuidade dos estudos (Queiroz, 2012).

É possível identificar ainda casos relacionados a evasão escolar advindos de negligência familiar, problemas de saúde, insegurança, localização entre casa e escola, problemas de locomoção, precariedade na estrutura do estabelecimento escolar ou ainda desmotivação, baixa autoestima, uso de drogas, entre outros fatores que influenciam direta e indiretamente na descontinuação do processo escolar (Castro; Malacarne, 2011).

Em se tratando da motivação para que os sujeitos descontinuem a frequência escolar, afirmaram que a evasão se deu por conta da distância de casa para escola e dificuldade com transporte escolar. Como observado, as motivações para a evasão são de natureza interna e externa, implicando em fatores que ultrapassam os muros institucionais e das salas de aula, mas também questões escolares como a localização desse estabelecimento de ensino.

#### **4.5.4 Concepção sobre a escola**

No quarto eixo, as questões eram voltadas para as concepções dos participantes acerca da escola, outrora frequentada, dentre as quais, os respondentes atribuíram a importância pelos sujeitos à escola; as contribuições dos conhecimentos escolares à vida pessoal/profissional; atividades voltadas para a permanência em âmbito institucional escolar e ainda, do que mais gostavam quando frequentavam aquele ambiente.

A relevância na compreensão da concepção de alunos evadidos da EJA é justificada na medida em que torna possível uma avaliação social acerca do trabalho em desenvolvimento no âmbito escolar. Para os sujeitos 1 e 2, a escola possui uma importância necessária em suas vidas.

Como afirma Costa (2013, p. 99), [...] a Educação de Jovens e Adultos não diz respeito somente ao aspecto da alfabetização e escolarização ou a questão profissional, mas se relaciona com diversos temas [...], que necessitam ser considerados ao tratar da temática da evasão escolar, visto que embora a parte considerável dos sujeitos em

reconhecer a importância da escola, muitos ainda são os fatores que influenciam na tomada decisão ao abandonar este ambiente.

Assim, frente aqueles participantes que reconhecem o quão importante é/foi a escola para a sua vida, aspira-se contar com uma escola que os conceba em sua totalidade. Conforme discorre Caporalini (1991):

Uma escola comprometida com o interesse das classes trabalhadoras deve ter como preocupação básica a criação de condições para que estas articulem suas diversas experiências históricas e as formas de seu conhecimento num todo homogêneo, de modo que possam elaborar uma nova concepção de mundo (Caporalini, 1991, p, 31).

Compreende-se, portanto, a insuficiência de apenas haver escolas e que nelas os sujeitos estejam matriculados, é necessário que esta instituição possua uma política educativa voltada a possibilitar que o público trabalhador possa frequentar as aulas frequentemente e desfrutar do conhecimento compartilhado e construído neste ambiente [...] para o exercício da consciência crítica, para a construção [...] de uma nova sociedade. (Caporalini, 1991, p. 32). Os sujeitos expuseram ainda acerca de suas concepções sobre as contribuições da escola para a melhoria de suas vidas.

Tanto o sujeito 1 quanto o sujeito 2, responderam afirmativamente, de modo que os conhecimentos adquiridos na escola contribuíram para melhorar, de alguma maneira, a vida pessoal e/ou profissional.

Esse fato reflete o reconhecimento pelos ex-estudantes sobre os conteúdos desenvolvidos pela escola. Infere-se que esses conteúdos possam estar relacionados aos processos de leitura, escrita e cálculos. Contudo, a de considerar que [...] é possível promover uma educação de jovens e adultos que articule escola e trabalho, posto que o conteúdo programático [...] deve partir dos anseios e necessidades dos sujeitos [...] (Costa, 2013, p.101).

O trabalho com tais conteúdos precisa estar intrinsecamente relacionado ao processo de alfabetização do sujeito e, concomitantemente ao mundo do trabalho, no intuito de agregar valor pessoal e

profissional à formação. Todavia o cerne principal deve ser o exercício da cidadania, tornando possível assim, que estes sujeitos possam conceber crítica e reflexivamente a realidade em que estão inseridos.

Para Caporalini (1991, p. 35), Não é suficiente, pois que os conteúdos sejam apenas ensinados ainda que bem ensinados; é preciso que se faça uma conexão ligando-os de forma indissociável a sua significação humana e social. Dessa forma, o ensino destes conteúdos poderá tornar-se dotados de sentido e significado, uma vez que será possível estabelecer vínculos entre seu aprendizado e as exigências da vida pessoal, profissional e social.

Embora, os sujeitos estejam em concordância que os trabalhos desenvolvidos na escola sejam favoráveis à permanência dos estudantes no local, a prática demonstra o oposto, pois não se configura numa realidade plena. O ensino noturno apresenta especificidades que, para a permanência com sucesso no processo de escolaridade, é necessário repensar este ensino, aproximando-o da realidade desse público estudantil. Caporalini (1991), ressalta que:

Ao se tentar repensar o problema da escola noturna regular de 1º grau em termos da redefinição das suas metas e objetivos, voltada para os interesses das classes trabalhadoras, devem-se repensar, também, os conteúdos e os métodos englobados nesse processo educativo, o que implica uma série de decisões (Caporalini, 1991, p. 32).

Transformar a realidade da EJA, implica além da priorização do letramento e vinculação ao mundo do trabalho, a socialização dos conteúdos que precisam ser desenvolvidos, elencando adequadamente os métodos que devem ser utilizados para que, verdadeiramente, o processo de escolarização seja efetivado.

Para os sujeitos participantes, o que mais gostavam quando estavam estudando, era o aprendizado desenvolvido pela instituição. Infere-se, que estes sujeitos percebem nos estudos possibilidades de mudança de vida, além de melhores condições de trabalho. Segundo Delors, (2011) *apud* Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015):

O acesso à educação significa a possibilidade de um desenvolvimento humano mais harmonioso, de fazer recuar determinados níveis de pobreza, de combater certas exclusões, de entender os processos e mecanismos de incompreensão, racismo, homofobia e opressão (DELORS, 2011 *apud* Abramovay; Castro; Waiselfisz, 2015, p. 37)

A escolarização pode trazer positivas e significativas contribuições para a vida dos sujeitos, tendo em vista que atenua as diferenças socioeconômicas, étnicas e outras que tornam uma sociedade retrograda.

#### 4.5.5 Situação atual e perspectivas

O último eixo do questionário tinha como objetivo o conhecimento acerca da situação atual e perspectivas dos ex-estudantes da EJA. Em se tratando do sentimento acerca do abandono escolar, existe por parte de ambos, arrependimentos pela descontinuação dos estudos, mas ao serem questionados se pretendem voltar a estudar, enfatizaram: talvez, uma vez que os dois estão empregados atualmente.

A necessidade de trabalhar pode ser descrita como um dos fatores com maior relevância quanto à escolha entre estudo e trabalho. Segundo Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015):

Para muitos jovens, o trabalho aparece como um dos principais temas de interesse para sua vida, para sua identidade, como um direito importante para sua cidadania e, principalmente, como uma necessidade para obtenção de recursos financeiros (Abramovay; Castro; Waiselfisz 2015, 41).

Levando em conta que estes sujeitos são provenientes de contextos familiares de baixa renda, a ausência de trabalho leva a sobrevivência a se tornar ainda mais dificultosa. Diante dessa realidade, o trabalho tende a se sobrepor em detrimento ao estudo, embora estes



sujeitos considerem que a escolarização oportuniza – lhes - á condições mais oportunas de trabalho e melhorias de vida.

## **4.6 A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EVASÃO NA EJA**

Buscando examinar quais as influências da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitah para a diminuição da evasão escolar dos estudantes desse segmento educacional, realizou-se a aplicação de um questionário aberto composto por nove questões, no qual participou três professores, que responderam acerca de sua formação, tempo de atuação na EJA, preparação, motivação para a evasão escolar, dificuldades para o aprendizado, práticas pedagógicas, estratégias para permanência, aptidão para atuar na EJA e por fim, ações do poder público para combater a evasão escolar no município de Juruti/PA.

### **4.6.1 Perfil dos professores da EJA na EMEF Miriam Benitáh**

Atualmente, tem se voltado um novo olhar e levantado discussões acerca do profissional da educação, mais especialmente, o professor no que tange ao perfil para o trabalho com a modalidade de ensino voltada para jovens e adultos.

O perfil do professor perpassou por mudanças no decorrer do processo histórico de escolarização na EJA, contudo, embora tenha havidos contínuas transformações, o perfil de parte considerável desses profissionais ainda não é caracterizado como adequado, em decorrência da falta de identificação com este segmento de ensino. Freire (1987) constata que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem. Em

que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (Freire, 1987, p. 68).

Tal constatação evidencia a importância do sujeito se educar concomitantemente quando participa da educação do outro. Seguindo não uma linha vertical de autoridade sobreposta sobre o alunado, em vez disso, seguindo uma linha horizontal onde o conhecimento igualmente partilhado e construído por professores e alunos, mediante o diálogo de ambas as partes.

Para analisar o perfil desses professores, considerou-se a formação destes profissionais, tempo de atuação nessa modalidade de ensino, sentimento quanto à preparação para atuar na EJA e ainda quanto à aptidão dos professores do município para lecionar para o público de jovens e adultos. Estes profissionais da educação, participaram inicialmente, retratando acerca de suas formações (Quadro 6).

**Quadro 6:** Formação dos professores

Profissional	Formação	Atuação na EJA
Professor 1	Licenciatura plena em Educação Física	Dois anos
Professor 2	Licenciatura Plena em Letras	Há oito anos
Professor 3	Licenciatura Plena em Matemática. Pós-graduação em Física e Educação Inclusiva Especial.	Há 25 anos

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Conforme observado, os três profissionais possuem ensino superior, sendo dois graduados e um pós-graduado. O primeiro professor entrevistado leciona na EJA há dois anos e possui formação em Educação Física, o segundo profissional atua na modalidade há oito anos e é licenciado em Letras, enquanto o terceiro, com vasta atuação docente, leciona na modalidade há vinte e cinco anos, possui formação em Matemática e especialização em Física e Educação Inclusiva.

Visto isso, os professores participantes responderam acerca do sentimento de preparação para atuar no ensino de jovens e adultos.

**Quadro 7:** Sente-se preparado(a) para atuar na Educação de Jovens e Adultos

Professor 1	Sim.
Professor 2	Sim, mas devido as mudanças que sempre ocorrem se faz necessário que estejamos em constante aperfeiçoamento para transmitir aos nossos alunos um ensino de qualidade e eficaz.
Professor 3	Sim, me sinto preparado para trabalhar com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Os três profissionais participantes referem-se de maneira positiva ao sentimento de preparação para atuação na EJA. O professor 2 reconhece que, embora se sinta preparado para atuar na EJA, em virtude dos segmentos da sociedade contemporânea perpassarem ininterruptamente por diversos processos de transformação, não sendo diferente no contexto educacional, faz-se necessário que os profissionais da educação, especialmente os professores, estejam constantemente aprimorando suas práticas pedagógicas para que o conhecimento construído pelos alunos acompanhem as exigências da sociedade atual.

Segundo Rios (2011, p. 92) —[...] a formação de professores perpassa a história pessoal e acadêmica de cada educador, devendo permanecer continuamente, ao longo do exercício profissional. Entende-se, portanto, que o educador comprometido verdadeiramente com o processo educativo de seus alunos, preocupa-se diariamente com sua autoformação no decorrer da atividade docente.

Todavia, a formação desse profissional deve, primeiramente, vislumbrar um processo de mudanças de atitude, atualizações e pretensão de modificar a prática, ajustando-a ao contexto social. Para Freire (2011, p. 89), —O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classel.

É imprescindível, pois, que o professor tenha um processo de formação continuado. Contudo, o profissional mais adequado não é aquele que detém diversas titulações, mas aquele que utiliza do conhecimento construído em sua formação inicial e na trajetória docente para o desenvolvimento de aulas permeadas de interação entre pares e de construção de conhecimento.

O professor que tem consciência de sua atuação, busca cuidar de seus princípios éticos, respeitando e valorizando a figura do aluno.

Ademais, o processo formativo desse profissional influencia no desenvolvimento.

**Quadro 8:** Há aptidão dos professores do município para lecionar na EJA

Professor 1	R: Sim, primeiro que todos os professores que estão atuando na área deste município são aptos e preparados, eu acredito que, por se tratar da educação, o município tem sido contemplado com a demanda de ofertas de qualificação para os professores para que estes estejam preparados para uma educação que na prática seja efetivada.
Professor 2	R: Sim, porque me preparei pedagogicamente e também tenho de anos de experiência atuando nessa modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
Professor 3	R: Nem todos, pois muitos precisam de preparação adequada para que possam atuar nesta modalidade de ensino.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Buscou-se nessa parte do estudo verificar se os professores do município de Juruti/PA encontram-se aptos para atuar na modalidade de ensino EJA. Para dois professores participantes há aptidão por parte destes profissionais, enquanto o terceiro professor declarou que Nem todos[...].

Para o Professor 1, o município tem se preocupado em disponibilizar qualificação para que todos os profissionais da área da educação estejam aptos e preparados para uma efetiva prática didático-pedagógica. O Professor 2, afirma inserir-se nessa realidade, uma vez que teve toda uma preparação pedagógica para ministrar nesse segmento educacional, além do que os anos de atuação na EJA proporcionam-lhe experiência que favoreceu estar apto para atuar na modalidade.

Segundo o Professor 3, não há aptidão por parte de todos os professores do município para lecionar na EJA. Considerando as especificidades desse público estudantil, torna-se necessária uma preparação voltada para o atendimento das demandas destes alunos.

De acordo com o Art. 87 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, em seu inciso III está previsto a realização de —programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância. Assim, é importante que o poder público possibilite a todos os professores condições para uma formação continuada voltada para uma prática efetiva, especialmente, na EJA.

No que tange a formação, o professor da EJA, Andrade (2016), ressalta que o processo formativo inicial desse profissional, normalmente, não contempla em sua totalidade as orientações adequadas para a atuação nesse segmento de ensino e as informações recebidas são insuficientes para uma preparação que atenda às especificidades e necessidades educativas desse público. Desse modo, [...] o problema de formação do educador, especialmente o educador de adultos, é da mais alta importância. (Pinto, 2007, p. 107).

O investimento na formação do professor não deve ser visto como um procedimento supérfluo, mas como uma ação pública necessária. Cabendo assim, maior compromisso do poder público e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a esse setor educacional e que sejam destinadas de maneira igualitária aos envolvidos no processo educativo, visando melhores oportunidades para o professor e para a educação de jovens e adultos (Andrade, 2016).

Nas palavras de Candau (1997) citado por Rios (2011), tem-se:

A formação continuada não pode ser concebida como acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos e técnicas, mas sim, por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua (Candau, 1997, p. 64, *apud* RIOS, 2011, p. 89).

Infere-se, portanto, que esse processo formativo só será relevante se, verdadeiramente, o professor estiver em atuação constante e continuamente rever, desenvolver e aprimorar suas práticas, o que será possível por meio de uma reflexão crítica e contínua. Neste sentido, é importante também refletir acerca dos desafios encontrados durante a atuação nessa modalidade, a busca por meios facilitadores da aprendizagem e significação dos conhecimentos construídos no decorrer do processo de escolarização na EJA.

## 4.7 PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EJA

A EJA é uma modalidade de ensino constituída por indivíduos com diferentes necessidades, conhecimentos e interesses. Assim, as escolas precisam estar preparadas para atender as demandas de estudantes jovens e adultos a partir da inserção de práticas pedagógicas diversificadas, a fim de reduzir a evasão desse público estudantil do ambiente escolar.

A temática da evasão escolar na EJA tem gerado muita discussão e sido objeto de diversos estudos, visto que se apresenta como um problema de complexa resolução. Diante desse cenário, emerge a necessidade de as escolas reverem suas práticas pedagógicas, no intuito de buscar soluções para minimizar essa problemática.

Neste sentido, envolver o estudante nas atividades didáticas, trabalhar o ensino aprendido utilizando metodologias adequadas as especificidades desse público, bem como aproximar os conteúdos curriculares da realidade do estudante da EJA podem contribuir para mitigar a evasão, uma vez que se sentirão mais motivados e darão mais significado ao conhecimento.

Infere-se que seja de fundamental relevância relacionar os conhecimentos a serem desenvolvidos na escola com os saberes que esses estudantes trazem de suas vivências. Brasil (2009) garante que:

[...] a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos escolares (técnicos e científicos), exige modos não-hierarquizados e não- dicotomizados de intervenção pedagógica, dando sentido e significado a esses novos saberes assim produzidos, de forma a construir sistemas conceituais que contribuam para compreender a realidade, analisá-la e transformá-la (Brasil, 2009, p. 33).

As práticas pedagógicas precisam ser dinâmicas e não verticalizadas, descontextualizadas ou sem sentido, especialmente para os estudantes dessa modalidade educacional. Os espaços escolares devem possibilitar que os novos conhecimentos sejam construídos baseados no diálogo entre os sujeitos do processo educacional. É necessário

ainda à escola conhecer a realidade de seus estudantes para que assim, possa se estabelecer uma proposta curricular que atenda aos interesses do público estudantil de jovens e adultos.

Considerando que o processo de ensino e aprendizado na EJA estão pautadas nas teorias determinando as tendências pedagógicas, questionou-se o gestor se relação professor-aluno, influência e orienta a didática utilizada na Educação de Jovens e Adultos. De acordo o profissional Sim, pois é a partir do conhecimento do aluno que o professor passa a fazer seu planejamento para que assim, possa obter o melhor dos alunos. (Gestor).

Partindo do conhecimento da realidade dos estudantes jovens e adultos é possível elencar conteúdos que, verdadeiramente, estejam relacionados com os interesses e necessidades desse público. Ademais, pode-se aproveitar os saberes construídos fora da sala de aula, as experiências advindas das vivências e práticas que estes sujeitos desenvolvem em seu dia a dia e nas relações com os pares do ambiente em que estão inseridos. Para Socio (2009):

A autonomia na construção de uma proposta educacional baseada na realidade do educando, em que não há lista de conteúdos programáticos, não há livros obrigatórios a ser adotados, mas a potencialização e o consenso de estudos inseridos em propostas que realmente discutam o meio social vivenciado pelos educandos da EJA, contribui para o desequilíbrio do porto seguro dos professores que estão presos a listagem de conteúdos (Socio, 2009, p.184).

A partir disso, é possível que professores e alunos ensinem e aprendem simultaneamente, possibilitando ainda engendrar e valorizar saber científico e popular na construção do conhecimento de jovens e adultos, podendo assim dar sentido e significado ao aprendizado escolar uma vez que poderão visualizar sua aplicação nas situações do cotidiano.

Procurou-se conhecer as práticas voltadas para a permanência do alunado no estabelecimento de ensino presentes no âmbito do PPP da escola investigada. Segundo o documento, para desenvolver um trabalho pautado na diversidade, a Escola tem criado ações e estra-

tégias que viabilizem o acesso, a permanência e o aprendizado dos alunos, como:

- Conscientização através de palestras proferidas pela equipe pedagógica no que se refere a incentivo a frequência e assiduidade dos alunos;
- Visitas domiciliares;
- Parceria com a Prefeitura para a utilização de transporte escolar;
- Parceria com o Conselho Tutelar;
- Parceria com os pais;
- Desenvolvimento de projetos socioeducativo
- Atividades culturais (PPP, 2022).

Neste sentido, buscou-se evidenciar as práticas didático-pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem de estudantes da EJA, visando a permanência desse público no âmbito da referida escola (Quadro 9).

**Quadro 9:** Práticas didáticas utilizadas na EJA

Professor 1	Procuo usar uma linguagem mais simples, acessiva, acompanhamento individualizado, organização e orientação no caderno.
Professor 2	Uns dos mecanismos usados é o uso das apostilas e o Datashow, através das imagens facilitam a compreensão e contribui para a realização das atividades.
Professor 3	Utilização do datashow e a diversificação das metodologias de acordo com a realidade de cada um.
Gestor	Lidamos, tentando encontrar metodologias que atendam às necessidades detectadas como falta de tempo, dificuldade de interpretação acompanhadas muitas vezes por falta de interesse por parte dos discentes.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

De acordo com professores, suas práticas didático-pedagógicas partem de uma abordagem que utilize uma linguagem mais acessível oportunizando melhor compreensão pelos estudantes que será possível quando aliada a um acompanhamento individualizado.

Os métodos e recursos abarcam desde a utilização de apostilas, atividades ilustrativas até ferramentas tecnológicas, no intuito de apresentar os conteúdos curriculares de maneira mais diversificada. Ademais, os professores buscam relacionar estes conteúdos com a realidade de cada estudante atendendo às suas demandas e buscando su-



perar as dificuldades encontradas no decorrer do processo educacional destes indivíduos. Fez-se mister conhecer também acerca das ações da gestão escolar voltadas para a permanência dos estudantes aa EJA.

**Quadro 10:** Estratégias da gestão escolar para a permanência dos alunos da EJA

Professor 1	Pelas minhas observações, a gestão procura visitar os alunos que começam a faltar frequentemente, para saber o motivo e tomar as devidas providencias para que o aluno retorne as aulas, sabemos que essa clientela tem uma ocupação durante o dia e muitas das vezes isso impede que eles frequentem as aulas regularmente.
Professor 2	As estratégias tomadas por parte da gestão escolar incluem, busca ativa, roda de conversa, incentivo para que não haja desistência dos alunos
Professor 3	Busca ativa nas casas dos familiares.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023

Segundo os professores, dentre as estratégias que visam garantir a permanência dos jovens e adultos em sala de aula está a busca ativa, que se caracteriza como um conjunto de ações para identificar, localizar e resgatar os alunos que se evadem ou abandonam o ambiente escolar.

Entretanto, tais ações são postas em prática quando estes alunos já se afastaram da escola, visando o retorno dos educandos ao processo de escolarização, Fernandes (2018), discorre que embora as dificuldades da educação perpassem os muros escolares, faz-se necessário que os sujeitos envolvidos na educação, em específico, na educação de jovens e adultos analisem o cotidiano escolar e possam buscar e aplicar as estratégias de permanência dispostas pela escola e pelos alunos para que haja um esforço coletivo para deter ou mesmo reduzir a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Partindo dessa perspectiva, buscou-se conhecer na fala do gestor escolar: o que a gestão escolar da referida instituição propõe para garantir o acesso, a permanência e a conclusão do processo escolar do aluno da EJA.

Proponho que sejam aplicadas aulas através da ludicidade, fazendo com que esses alunos cada dia se sintam mais motivados, fazer uso da tecnologia para despertar ainda mais o interesse pelo assunto abordado e a compreensão quanto as peculiaridades desta modalidade de ensino (Gestor escolar).

Para este profissional três fatores são preponderantes para a permanência dos estudantes da EJA, a saber: ludicidade, tecnologia e o respeito as especificidades da modalidade. O gestor associou a ludicidade à motivação para o estudante aprender, a tecnologia como recurso para despertar a atenção da turma para os conteúdos curriculares trabalhados nas salas de aula da EJA e a compreensão para as particularidades que este segmento educacional apresenta, bem como a necessidade de um ensino diferenciado, voltado às suas necessidades específicas.

Com isso, perguntou-se ao gestor se ele acha que sua escola apoia esta modalidade de ensino? Obteve do profissional: Sim, pois tentamos fazer o que podemos para incentivar nossos alunos a não desistirem, mesmo diante das muitas dificuldades encontradas. (Gestor escolar). Apreende-se que a escola, dentro de suas possibilidades, busca apoiar o ensino no contexto da educação de jovens e adultos. Sendo que, enfrenta de um lado as dificuldades para que o estudante se torne sujeito permanente na modalidade até a conclusão da escolarização e, de outro lado vivencia uma insuficiência de recursos para o desenvolvimento do processo educativo no segmento da EJA.

Os profissionais da educação foram questionados a respeito do processo de ensino e aprendizado na EJA no município, se este está dando certo.

A nível municipal não tenho tanto conhecimento, mas falando diretamente da escola que estou atuando em 2023, esse processo de ensino/aprendizagem tem evoluído gradativamente, pois a equipe docente tenta de alguma forma acolher esse aluno, não somente na forma fraternal, mais também com ensino formal com componentes curriculares que estimulam os alunos a aprender, nós enquanto professores procuramos ensinar para que os alunos aprendam de fato algo correspondente a cada componente. Eu penso que gradativamente está havendo uma significativa mudança no sentido do aprender. O docente comprometido com situações que são peculiares da profissão, no nível local estamos procurando melhorar

essa realidade dentro da modalidade de ensino da EJA. (Professor 1)

Sim. No que cerne o município não tenho conhecimento, mas falando diretamente da escola que desempenho minha função, esse processo de ensino tem evoluído gradualmente, pois a equipe docente procura desempenhar seu papel junto à comunidade. (Professor 2)

Sim, porque recupera o tempo atrasado e dá uma esperança para novas oportunidades. (Professor 3)

No município em si não tenho como garantir, enquanto na escola onde atuo, sim, graças ao empenho da coordenação e da compreensão dos docentes para que o ensino seja efetivado. (Gestor)

Tratando novamente do processo de ensino aprendizagem no município de Juruti/PA, averiguando se a educação na modalidade EJA está produzindo resultados positivos, os profissionais da educação participantes, professores e gestor, não puderam responder acerca do ensino da EJA a nível municipal, discorrendo apenas a respeito da escola investigada.

Para estes profissionais, embora existam desafios no processo de ensino aprendizagem desse segmento, a EJA na EMEF Miriam Benitah tem surtido efeitos satisfatórios.

De acordo com os participantes existe uma preocupação por parte da equipe escolar em transformar a realidade da EJA na localidade, sendo um processo em desenvolvimento, mas que gradativamente tem se apresentado de maneira positiva.

O Professor 1, destaca a importância do acolhimento ao aluno jovem e adulto no âmbito escolar, que se caracteriza como um princípio fundamental para a entrada desse sujeito no contexto escolar e indicar maior probabilidade de permanência nas salas de aula. Araújo, Costa e Reis (s.d.) destacam que:

É na EJA que se percebe a necessidade de compreensão e estímulo por parte do professor para a superação das dificuldades e desafios que muitos encontram em seus caminhos, sendo gerados muitas vezes pela falta de acolhimento da escola, pelo desestímulo o que pode ocasionar uma posterior evasão (Araújo; Costa; Reis [s.d.], p. 2).

Assim, atitudes desse profissional que inspirem afeição e confiança favorecem no sentimento de integração do aluno no contexto educativo, contribuindo ainda para uma autoaceitação positiva e a busca pelo desenvolvimento de seu próprio conhecimento. O bom acolhimento e a valorização do aluno, pelo professor de jovens e adultos, possibilitam a abertura de um canal de aprendizagem com maiores garantias de êxito. (Alvares, 2006, p. 59).

Tal como coaduna o Professor 1, o ato da equipe escolar de acolher o aluno aliado a preocupação em ofertar um ensino efetivo dos componentes curriculares propostos podem se tornar determinantes para o aluno da EJA permanecer no âmbito escolar e dar continuidade aos estudos.

Considerando isso, perguntou-se ao gestor se este acredita que o governo dá apoio suficiente para os estudantes de EJA? Em resposta, ele enfatiza: Acredito que não, uma vez que deveria haver mais investimentos para que pudesse ser disponibilizado condições de aprendizagem nessa modalidade, por exemplo, investimentos em tecnologia.

Entende-se que embora a escola e os profissionais da educação tratem de acolher os estudantes e buscar práticas de ensino e de permanência destes em sala de aula, a ausência de investimentos governamentais configura-se como um fator gerador de dificuldades para o desenvolvimento pleno do processo educativo na modalidade.

Nesta perspectiva, os professores discorreram acerca das ações que devem ser tomadas pelo poder público para combater a evasão escolar no ensino da EJA no município de Juruti/PA.

Acredito que a divulgação do curso e suas especificidades no início do ano letivo, fazer campanhas onde a gente possa estimular esses jovens que deixaram de acompanhar as aulas regularmente no período que condiz a sua

faixa etária, seria uma forma de apresentar a modalidade EJA, que é uma modalidade para quem parou os estudos e que visa concluir e também propor incentivos, até mesmo com materiais básicos para o estudo, sala de aula com espaços apropriados para que eles possam se sentir bem e acolhidos (Professor 1). Para combater a evasão escolar no ensino da EJA no município, deve-se haver palestras com orientações incentivadoras e o programa busca ativa do governo federal que vem com o intuito de realizar uma investigação por detrás da vida particular do aluno, o que acontecendo? Como a escola pode ajudar e solucionar o problema (que maneira?) (Professor 2). Oferta de materiais didáticos, disponibilização de transporte adequado (Professor 3).

As ações citadas pelos professores envolvem desde a apresentação e divulgação do curso para aqueles indivíduos que estão fora da sala de aula, abarcando ainda a disponibilização de materiais didáticos para o estudo, ambiente escolar apropriado para receber os estudantes, transportes para os estudantes que moram em áreas longínquas da escola, o incentivo para permanência e a intensificação da busca ativa, visando o retorno dos evadidos do processo escolar.

De acordo com Patto (1997, p. 237), a evasão escolar está intimamente relacionada a formatação do ensino no país, e, sendo que Este constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil. A evasão escolar é resultante do processo histórico, pois este fenômeno, como também, o retorno dos sujeitos aos ambientes escolares aponta para o não reconhecimento e ausência de políticas públicas de educação voltadas especialmente para o público jovem e adultos.

É necessário um novo olhar para os sujeitos da EJA, cabe um atendimento diferenciado que contemple suas necessidades, seus saberes e suas especificidades. Os jovens e adultos que nunca frequentaram as salas de aula ou que precisaram desistir dos estudos, ao adentrar o ambiente escolar visualizam neste espaço a possibilidade de obtenção de uma formação que lhes permita condições mais dignas de vida.

Destarte, é de fundamental importância que a escola – gestão, professores e demais funcionários –, bem como o poder público e a comunidade estejam comprometidos em receber os estudantes jovens e adultos e dispor condições para a permanência destes até a conclusão da escolarização.

#### **4.8 A ESTIAGEM NA AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS NA EJA**

A EMEF Miriam Benitáh, como citado anteriormente, atende a uma clientela de alunos advindos da Vila de Juruti Velho, como também de comunidades vizinhas a Vila Muirapinima. Estes alunos utilizam os rios da região para chegar até a escola, tendo como meios de transporte os barcos, contudo, nos últimos meses a região tem enfrentado muitas dificuldades para acessar a instituição e até mesmo, para locomover-se para localidades mais próximas.

A Amazônia e, conseqüentemente o estado do Pará, está vivenciando uma das maiores secas dos últimos anos. Com isso, muitos municípios, vilas, e comunidades acabam sendo afetadas drasticamente por esse fenômeno, isso porque as embarcações que trafegam nos rios da região ficam impedidas de realizar o transporte entre os municípios e entre as próprias comunidades que os constituem, ficando estagnadas durante esse período de seca intensa, como é possível visualizar na Figura 6.

Na Vila Muirapinima, em Juruti/PA, o tráfego é realizado através de barcos de grande porte e lanchas, isso precisou ser alterado em virtude da vazante dos rios que se intensificou nos últimos meses deste ano de 2023.

**Figura 6:** Imagens da seca na região Vila Muirapinima, Juruti/PA



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora, 2023

A figura acima retrata como o nível do rio que circunda a Vila Muirapinima diminuiu consideravelmente, visto que toda a área de gramado outrora era completamente coberta pelas águas. Com esse fenômeno atingindo a região, muitos lugares acabam se tornando inacessíveis, deixando muitos moradores de lugares mais distantes totalmente isolados. Assim, para conseguir se locomover de um lugar para outro, precisam andar por muitos quilômetros para conseguir alcançar um transporte e chegar ao seu destino.

Devido ao fato de as embarcações maiores não conseguirem trafegar, pois ficariam presas em barrancos de areia no meio dos rios, a alternativa que estes moradores encontram para ir e vir é utilizar canoas e bajaranas, como ilustra a imagem a seguir.

**Figura 7:** Canoas e bajaranas atracadas na Vila Muirapinima, Juruti/PA



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora, 2023

A figura 7, mostra esse tipo de embarcação, no entanto, comporta um número reduzido de pessoas e o tempo de viagem é consideravelmente mais longo, pois são utilizados remos, sendo poucos os que possuem motores que possibilitam mais velocidade durante a viagem.

Assim, os moradores têm sua rotina completamente afetada pela força da natureza. Entre eles, encontra-se especialmente os estudantes que necessitam diariamente de transportes aquáticos para conseguir chegar até as escolas e para fazer o retorno para suas casas ao final da aula.

**Figura 8:** Imagens da seca na região Vila Muirapinima, Juruti/PA



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora, 2023

Diante dessa realidade e, considerando as particularidades da Educação de Jovens e Adultos, é importante ressaltar que os sujeitos que constituem esse segmento de ensino passam a enfrentar desafios ainda maiores para conseguir chegar as salas de aula.

Tem se tornado inviável as viagens nas circunstâncias em que se encontram os rios da região e, em virtude de a EJA ser ofertada no horário noturno na EMEF Miriam Benitáh, atualmente, muitos estudantes não estão conseguindo acompanhar o desenvolvimento das aulas, de modo que, acaba comprometendo o processo educativo desses sujeitos.

Como já discorrido pelos profissionais da educação e os próprios estudantes jovens e adultos, uma das dificuldades para permanência na EJA, trata-se da ausência ou precariedade no transporte, e, com o fenômeno da seca dos rios, a situação tornou-se mais agravante para estes sujeitos poderem frequentar a escola.



**Figura 9:** Alunos caminhando para a escola EMEF Miriam Benitáh



**Fonte:** Arquivo da pesquisadora, 2023

Diante dessa realidade, observa-se que muitos estudantes da modalidade são levados a ausentar-se das salas de aula, sendo que apenas alguns – moradores das proximidades da escola – estão conseguindo ter acesso ao estabelecimento de ensino, em decorrência disso, cogita-se no encerramento do ano letivo na EMEF Miriam Benitah.

## CONCLUSÃO

Conforme o objetivo proposto para esta investigação, foi possível analisar as possibilidades pedagógicas que podem ser desenvolvidas para diminuir os índices de evasão escolar na I etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola de Ensino Fundamental Miriam Benitáh na vila Muirapinima, Juruti / PA.

Evidenciou-se assim, que a necessidade de trabalhar, encontra-se como fator preponderante para a evasão escolar. Aliado a demais fatores como responsabilidades familiares, problemas de saúde, condições financeiras para permanecer na escola, dentre outros.

Contudo, concomitantemente ao fato dos estudantes participantes da pesquisa apresentarem o trabalho como um dos principais fatores para a desistência do processo de escolarização, estes também reconhecem o trabalho como motivação para retornar às salas de aula, com vistas a obter melhor qualificação e condições para colocar-se no mercado de trabalho.

Neste sentido, buscou-se examinar quais as influências da formação de professores para a diminuição da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, e, detectou-se que estes profissionais muitas das vezes em seu processo formativo inicial não recebem as informações fundamentais para lidar com as necessidades de ensino da educação de jovens e adultos, bem como as especificidades desse público estudantil.

Quando em atuação, os professores da EJA devem passar por um processo continuado de atualização de conhecimento para acompanhar as transformações pelas quais passa o processo de ensino aprendizagem e dessa maneira poder auxiliar os estudantes na construção de uma aprendizagem significativa e efetiva.

Na escola investigada, os professores afirmaram positivamente quanto ao sentimento de preparação para atuar na EJA, uma vez que possuem capacitação para tal e por estarem em constante processo de formação. Todavia, obteve-se que nem todos os profissionais do município possuem uma capacitação adequada para atuar nessa modalidade de ensino, inferindo-se da necessidade de maior disponibilização de formação voltado para o trabalho com o segmento educacional de jovens e adultos.

A pesquisa possibilitou ainda conhecer as práticas didático-pedagógicas realizadas pelos docentes para contribuir com a permanência dos alunos Educação de Jovens e Adultos.

Tais práticas didático-pedagógicas, de acordo com os professores e gestor participante, partem de uma abordagem que utilize uma linguagem mais simples, mas possibilite a transmissão dos conteúdos fundamentais, oportunizando assim melhor compreensão pelos estudantes, que tornar-se-á ainda mais efetiva quando o processo educativo se permeia por um acompanhamento individualizado dos estudantes jovens e adultos.

As ações para permanência dos estudantes da EJA estendem-se ainda para a gestão escolar, que dentre as estratégias desenvolvidas está a busca ativa, que consiste na visita ao aluno com quantitativo significativo de faltas para tomar conhecimento acerca das causas e tomar providências que viabilizem o seu retorno ao processo de escolarização. A motivação para que este aluno não desista dos estudos também é característica da gestão, onde busca-se incentivar estes sujeitos a permanecer em sala de aula, apesar dos desafios enfrentados.

Dentre os métodos e recursos utilizados, foram citadas ferramentas habituais como livros e apostilas, mas também a inserção da tecnologia e suas possibilidades para a apresentação dos conteúdos curriculares, que conforme estes profissionais, possuem intrínseca relação com a realidade dos educandos dessa modalidade visando trazer mais sentido ao que está sendo ensinado.

Ademais, o processo da pesquisa possibilitou observar que o segmento educacional EJA, na EMEF Miriam Benitah vem vivenciando um processo de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos, assim as turmas voltadas para o acesso de estudantes de jovens e adultos que não tiveram oportunidades de estudo na idade adequada, estão tornando-se cada vez mais frequentes turmas constituídas por adolescentes e jovens, seja por motivos de falhas no sistema escolar, repetência ou mesmo desinteresse nos estudos por parte dos alunos.

Assim, ratifica-se a necessidade de maior atenção com a educação em suas diversas etapas para atender aos estudantes que por quaisquer motivos estão deixando de acompanhar a escolarização em conformidade com sua idade-série.

Considerando a demanda e particularidades dos estudantes da EJA, enfatiza-se o quão importante é a promoção de ações e estra-

tégias voltadas para o atendimento efetivo deste público estudantil, destaca-se, dentre as estratégias a oferta de formação continuada para os professores da modalidade, diversificação e inserção de novos materiais pedagógicos e que estes estejam voltados para as exigências do ensino da EJA.

A partir do que foi discorrido, espera-se que o referido estudo proporcione significativas contribuições para pesquisas futuras no que tange a evasão escolar, de maneira especial na Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miriam Benitáh, no município de Juruti/PA, incentivando novas e fundamentas conjecturas e reflexões acerca da temática e que colaborem para a criação de políticas públicas educacionais destinadas a esse segmento de ensino, que desde sua instituição deixa de ter o reconhecimento necessário considerando sua relevante importância para a educação dos brasileiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO M. G.; WAISELFISZ J. J. Juventudes e escola –modelando o marco compreensivo-reflexivo. *In: Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?* Miriam Abramovay (Coord.), Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015, p. 22-44. Disponível em:< [http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB\\_Juventudes-na-escola-sentidos-e- buscas.pdf](http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e- buscas.pdf)>. Acesso em: 25 agosto de 2023.

AÇÃO EDUCATIVA. Informação em Rede - **Boletim mensal sobre educação de jovens e adultos**. Agosto, 2007. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/irede/072007/boletim.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023. Acesso em: 15 de abril de 2023.

ALMEIDA, N. G. **Evasão na EJA: Possibilidade de enfrentamento ao abandono escolar**. *In: Os desafios da escola pública paranaense da perspectiva do professor PDE*. Versão Online. ISBN 978-85-8015-094-0. Cadernos PDE, Paraná, 2016. Disponível em: Acesso em: 05 de abril de 2023.

ALVARES, S. C. **Arte e Educação Estética para jovens e adultos: as transformações no olhar do aluno**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, 2006. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-094232/publico/DissertacaoSoniaCarbonell.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

ANDRADE, M. O. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio I – Varzedo/BA**. Dissertação. Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, 2016.

ARAÚJO, J; COSTA, A. C. O.; REIS, K. C. **A Afetividade nas relações professor- aluno: um estudo na Educação de Jovens e Adultos**, s.d. p. 1-27. Disponível em:< [https://www.ufpe.br/cc/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2006.2/a%20afetividade%20nas%20relaes%20](https://www.ufpe.br/cc/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2006.2/a%20afetividade%20nas%20relaes%20)

professoraluno%20um%20estudo%20na%20educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARRETO, M. O.; BESERRA, V. Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 164-190. Disponível em: <113 [http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/10\\_TRAJETORIA\\_EDUCACAO\\_JOVENS\\_ADULTOS.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/10_TRAJETORIA_EDUCACAO_JOVENS_ADULTOS.pdf)>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

BATISTA, F. C. A. **Evasão escolar**: na modalidade de jovens e adultos (EJA) nas escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação – Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2021.

BORDOEU, P. **Escritos de Educação**. In: NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio (organizadores). **Escritos de Educação**. 13. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 53.

BRASIL, **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**: lições da prática. — Brasília: UNESCO, 2008a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9. 394/96. Brasília, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/- Brasília MEC/SEF. 1990.

Brasil. Parecer CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAPORALINI, M. B. S. C. **Uma concepção de educação progressista: subsídios teóricos**. A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno. Campinas, SP: São Paulo, (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico), 1991.

CARMO, G. T. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva da teoria do reconhecimento social**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Norte do Fluminense. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Campos dos Goytacazes – RJ, 2010. Disponível em:< [http://uenf.br/pos-graduacao/sociologiapolitica/files/2013/03/TESE\\_O-Enigma-da-EJA-CARMO-Gerson-T.-PPGSP-UENF2010.pdf](http://uenf.br/pos-graduacao/sociologiapolitica/files/2013/03/TESE_O-Enigma-da-EJA-CARMO-Gerson-T.-PPGSP-UENF2010.pdf)>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

CASTRO, L. P. V.; MALACARNE, V. Conceituando a evasão escolar no Brasil: encontro internacional de produção científica. **CESUMAR – centro universitário de Maringá** – Editora – CESUMAR. Maringá, paraná, Brasil 2011. Disponível em: [http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/luciana\\_paula\\_vieira\\_castro1.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/luciana_paula_vieira_castro1.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2023.

CARVALHO, R. V. A juvenilização da EJA: quais práticas pedagógicas? **32º ANPED**. 2019. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT18-5569--Int.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

CAVAZOTTI, M. A.; GALVEZ, P. D. A educação de jovens e adultos: questões e desafios a serem superados. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 6, n. 12, jul/dez 2011, p.204-215. Disponível em:< <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/37>>.

Acesso em: 05 de outubro de 2023.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Tradução: Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARTIER, R. Livros e educação. *In*.: **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001, p. 73-81.

CHARTIER, R. Livros e educação. *In*.: **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

COELHO, L. R. **Educação de Jovens e Adultos**: as ações do Mobral no município de Patos de Minas/MG (1970-1980). Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Educação, 2007, p. 1- 146. Disponível em:< 115 <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3433/1/EducacaoJovensAdultos.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

COSTA, C. G. Desafios da EJA em face das transformações do trabalho. *In*.: **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras/PB, v. 3, n. 6, Jul./Dez., 2013, p. 90-103. Disponível em:< <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/download/16338/9362>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

DA SILVA, A. J. **Estado do conhecimento sobre EJA, TICs e suas interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009)**: Onde estão os jovens educandos negros?. In: 36a. Reunião Nacional da ANPEd, 2013, Goiânia. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2013.



DAYRELL J. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Tradução José Carlos Eufrázio. 6. ed. Cortez, 2011.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n. 92, p. 1115-1139, Especial-Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

DURAND, O. C. S. *et. al.* **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, Espaços e Múltiplos Saberes**. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. P.160-245.

FAVERO, O. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade. **Revej@** (UFMG),v. 1, p. 1-6, 2011.

FERNANDES, M. A. L. B. **Evasão e estratégias de permanência na EJA do ensino médio semipresencial**: retratos de uma escola. Dissertação Magister Scientiae, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2018.

FERREIRA, E. C. S.; OLIVEIRA, N. M. Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>. Acesso em: 1 de abril de 2023.

FONSECA. L. A. M.. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. Edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**:

especificidades, desafios e contribuições. (3a ed.). São Paulo: Autêntica, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** – São Paulo, Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** (14a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. (1995). **Um cenário possível da educação de jovens e adultos no Brasil.** São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 5 ed. CORTEZ: São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

GHIRALDELLI JR., P. Colônia e Império. *In*: **Filofosia e história: da colônia ao governo Lula.** 2. ed., Baruri, SP: Manole, 2009, p. 1-8.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

HADDAD, S. (Org.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998.** São Paulo: Ação Educativa, 2000.

JURUTI (PA). *In*: Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. v. 14. p. 398-402. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_14.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_14.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2023.

KLEIN, C. R.; FREITAS, M. D. C. D. **Motivos do abandono escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso escola do Paraná.** Curitiba PR: UTFPR, 2011.

LAFFIN, M. H. L. F. O Conhecimento Escolar, suas Mediações e as Atividades de Ensinar e Aprender. *In*: LAFFIN, Maria Hermínia Lage

Fernandes (Org.). **Crianças, Jovens e Adultos: diferentes processos e mediações escolares**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. P. 9-20.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**/ Marina de Andrade Marcone. – 6. Ed. – 5. reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

LARA, P. J. **Educação de Jovens e Adultos: Perspectivas e evasão no município de Cárceres – MT**. Presidente Prudente, 2011, p. 1-99. Dissertação. Disponível em: < [http://apeclx.unoeste.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2011-10-13T210351Z-244/Publico/PEDRO\\_FI-NAL\\_02\\_10\\_2011.pdf](http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2011-10-13T210351Z-244/Publico/PEDRO_FI-NAL_02_10_2011.pdf)>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

MARQUÊS, S. A. V. Educabilidade e construção de laços intergeracionais. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

MOREIRA, V. S. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Monografia Licenciatura em Pedagogia. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2014.

NAIFF, L. A M.; *et al.* Exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas [CD-ROM]. *In: Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais* (pp. 1233-1247). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

NEGREIROS, F.; *et al.* **Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos**. *Psicologia em Pesquisa* | UFJF | 11(1) | 1-11 | Janeiro-Junho de 2017.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99- 108, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, set./out./nov./dez., p. 59- 73, 1999.

OLIVEIRA, A. P. B.; SILVA, F. L. Educação de Jovens e Adultos no contexto do mundo do trabalho. *In*:. **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas.** (Org.) Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica Editora, (Coleção Estudos em EJA, 11), 2011.

OLIVEIRA, A. F. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização** numa perspectiva didática. Ed. da PUC, 2010, p. 1-9. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

PAIVA, J. A construção coletiva da política de educação de jovens e adultos no Brasil. **Em Aberto**, v. 22, p. 59-71, 2009.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 4. Edição, revisada e aumentada – São Paulo: Itermeios, 2015.

PINTO, Á. V. **A formação do educador.** *In*:. Sete lições sobre educação de adultos. Cortez, 15 ed., São Paulo, 2007.

QUEIROZ, A. M. N. P. **Educação e inclusão social das crianças e dos adolescentes.** Ensaio: aval. pol. público. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 113-134, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a07v20n74.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

RAMOS, M. N. Implicações Políticas e Pedagógicas da integrada à Educação Profissional. *In*: **Educação e Realidade.** Vol.31, nº 1. jan/abr 2010, p. 65-85. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/viewFile/11029/7197>>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

RIBEIRO, R.; CACCIAMALI, M. C. Defasagem idade-série a partir de distintas perspectivas teóricas. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 32,

n. 3, p. 497-512, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cad. CEDES, vol.21 n° 55. Campinas. Nov. 2001.

RICETTI, M. A. **A Permanência dos Alunos na EJA: Um olhar nas dimensões política, Social e Motivacional**. Curitiba: CRV, 2015.

RIOS, C. M. A. EJA e formação continuada de professores. *In: Educação de Jovens e Adultos no contexto contemporâneo da formação continuada de professores e das tecnologias da informação e comunicação*. Salvador: EDUNEB, 2011.

ROSÁRIO, M. J. A.; SILVA, J. C. **A Educação Jesuítica no Brasil Colônia**. (2014). Disponível em: <<http://ww.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos>>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. São Paulo: CEBRAP, 2007.

SILVA, M. R. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/PB**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012, p. 1- 20. Disponível em:<[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas\\_e\\_consequencias\\_da\\_evasao\\_escol\\_ar\\_na\\_escola\\_normal\\_estadual\\_professor\\_pedro\\_augusto\\_de\\_almeida\\_a\\_bananeira\\_s\\_p\\_b\\_1343397993.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escol_ar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeira_s_p_b_1343397993.pdf)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

SOARES, M. A. **Perfil do aluno da EJA/médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Mestrado: 58p, 2007.

SOEIRO, K. A. Currículo e formação de professores: construção coletiva dialogada. *In*: **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Marisa Narciso Sampaio, Rosilene Souza Almeida (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, Coleção Estudos em EJA, 2009.

Stephanou, M. **História, Memória e História da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, jun. 2010, p. 49-59. Disponível em: <[http://uab.ufa.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod\\_resource/content/1/Caeadis%20%Texto%201%20\(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil\).pdf](http://uab.ufa.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caeadis%20%Texto%201%20(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil).pdf)>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

SUZUKI. C. M; CECCON, M. E. J; FALCÃO, M. C; VAZ, F. A. C. **Análise comparativa da frequência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas**. Ver. Brasil. Crescimento Desenvolvimento. Humano. 2007.

XAVIER, M. P. S. R. **Estudo Sobre Evasão e Persistência Escolar em EJA no Nordeste**, Castanhal - PA: Análise e Proposições / Maria do Perpétuo Socorro Ramos Xavier. — 2019.

# SOBRE A AUTORA



Meu Nome é Jane Rodrigues Batista, nasci no dia 26 de janeiro de 1966, na cidade de Juruti, Estado do Pará. Sou a quarta filha de Domingas Bruce Rodrigues e Antônio Batista, e tenho oito irmãos.

Minha infância foi marcada pela simplicidade e pela alegria de viver em uma família numerosa. Meus pais, embora analfabetos e de origem humilde, sempre valorizaram a educação e incentivaram os meus estudos e dos meus irmãos. No entanto, fui a única a concluir o ensino médio e adentrar a uma Universidade.

Ao entrar na universidade, eu sabia que estava dando um grande passo em direção ao meu futuro. Estudar foi um desafio, mas também uma oportunidade de crescer e aprender a valorizar ainda mais a educação como instrumento transformador.

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA e Letras: Língua Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, ao longo da minha jornada acadêmica, eu descobri minha paixão pela educação fundamental dos anos iniciais. Decidi seguir carreira como Professora, e isso mudou minha vida e da minha família. Hoje, posso dizer que estou realizada profissionalmente e pessoalmente. Tenho a oportunidade de fazer a diferença na vida das crianças e das famílias que atendo.

Minha história é uma história de superação, de perseverança e de paixão. É uma história que eu almejo inspirar outras pessoas a seguir seus sonhos e a nunca desistir de seus objetivos.

**E-mail:**

janebrodrigues13@gmail.com

# EVASÃO ESCOLAR:

Metodologias aplicadas aos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) na escola Miriam Benitah no município de Juruti/PA

O livro *Evasão Escolar: Metodologias Aplicadas aos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Miriam Benitah no Município de Juruti/PA* investiga os desafios enfrentados pelos alunos da EJA e as estratégias pedagógicas adotadas para minimizar a evasão. A obra apresenta um estudo aprofundado sobre os fatores que levam ao abandono escolar, como dificuldades socioeconômicas, falta de motivação e conciliação entre trabalho e estudo. Além disso, discute metodologias inovadoras aplicadas na Escola Miriam Benitah, destacando experiências bem-sucedidas e propondo caminhos para uma educação mais inclusiva e eficaz. Uma leitura fundamental para educadores, gestores e pesquisadores da área.